

# CORPORATE VENTURE CAPITAL 2023

abvcap

# Mensagem do comitê de CVC da ABVCAP

O Corporate Venture Capital (CVC) tornou-se um importante mecanismo de investimento e financiamento para as startups nos últimos anos. É, principalmente, uma prática para viabilizar objetivos estratégicos da empresa relacionados à inovação e a novos negócios, num cenário global cada vez mais competitivo, mas também visa o retorno financeiro para as empresas investidoras, da mesma forma que o Venture Capital.

Em 2020, a ABVCAP constituiu o Comitê de Corporate Venture Capital, com o principal objetivo de acelerar o seu desenvolvimento nas corporações e no ecossistema de inovação brasileiro, buscando compartilhar e disseminar as melhores práticas internacionais e nacionais. Além disso, este comitê tem o foco de representar junto aos reguladores e ao governo brasileiro as demandas desse relevante segmento no sentido de aprimorar legislações e regulamentações a fim de criar um ambiente de investimento cada vez mais favorável para as corporações, além de impulsionar a inovação das empresas. Assim, em 2023 foi feita uma intensa discussão junto aos representantes deste Comitê, junto com o Comitê de Regulamentação da ABVCAP, quando foram encaminhadas à CVM as propostas da ABVCAP de aperfeiçoamento da Resolução CVM nº 175 e normas complementares, que regulamentam os Fundos de Investimentos.

A partir de 2024, o Comitê de CVC, assim como todos os Comitês da ABVCAP, passaram a ter uma nova estrutura e governança, com uma comissão de líderes e coordenadores, que atuarão ainda mais ativamente em conteúdos, pesquisas, representação, boas práticas, educação e fomento.

O ano 2023 foi desafiador para a indústria de Venture Capital e consequentemente, de Corporate Venture Capital. Em nossa pesquisa semestral de quantidade de CVCs criados, pudemos observar somente 5 CVCs criados no ano. Em termos de investimentos, podemos perceber também uma redução significativa dos investimentos.

Neste ano, a pesquisa foi totalmente integrada à pesquisa do Global Corporate Venturing, compartilhando a mesma base de dados, o que viabiliza importantes insights em comparação às práticas globais. Com dezenas de perguntas, a pesquisa foi mais extensa que anos anteriores, explorando como temas veículos de investimento, governança, tese de investimento, desenvolvimento de negócio, retorno de investimento, métricas de avaliação, times, remuneração e diversidade. A profundidade foi validada pelo fato de 48% dos CVCs ativos terem respondido, com validação estatística e representatividade da prática em nosso país.

É um grande orgulho para nós ver o resultado desse trabalho, com a divulgação dessa pesquisa e uma grande honra ter parceiros e apoiadores como APEXBrasil, GCV, EloGroup, Fundação Dom Cabral e Vivo Ventures/Wayra.

Por fim, dedicamos um agradecimento especial ao time da EloGroup, incansável no trabalho de consolidação, análise dos dados brasileiros e produção final desse estudo.

**Comitê de CVC da ABVCAP**

# Realização



# Apoio





# Metodologia

**Este relatório fornece uma visão geral do panorama de Corporate Venture Capital no Brasil no ano de 2023, com base em respostas válidas de 35 empresas, de diferentes tamanhos e setores.**

O questionário aplicado possui 60 perguntas, divididas em oito seções. Elas buscaram identificar o perfil da empresa matriz e da unidade de CVC, além de: estrutura do veículo de investimento, governança, tese, processo de desenvolvimento de negócios, retornos dos investimentos, métricas de avaliação, composição do time da unidade de CVC, sua remuneração e diversidade, equidade e inclusão.

Acreditamos que os dados evidenciados representam substancialmente o mercado de Corporate Venture Capital no Brasil. Os dados obtidos foram analisados de forma anônima. No entanto, é importante ressaltar que a ABVCAP não conduziu qualquer tipo de auditoria ou outra forma de assecuração dos números informados pelas empresas.

# SUMÁRIO

- 1 Perfil das empresas e maturidade do CVC no Brasil
- 2 Estrutura de veículo de investimento e governança
- 3 Tese de investimento
- 4 Deals
- 5 Desenvolvimento de negócios
- 6 Retorno de investimentos e métricas de avaliação
- 7 Time
- 8 Remuneração
- 9 Diversidade, equidade e inclusão

1

## Perfil das empresas e maturidade do CVC no Brasil

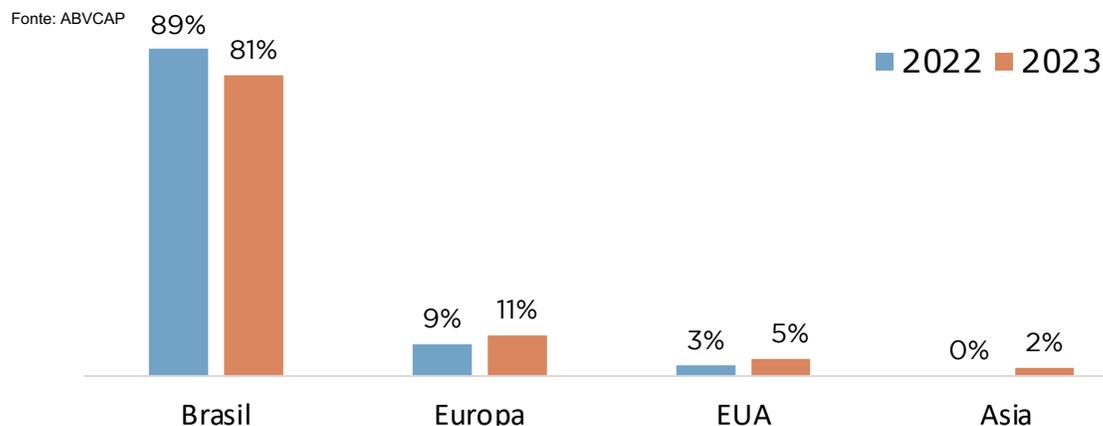
- Localização da sede e setor de atuação da Corporate
- Avaliação das condições de CVC
- Ano de criação
- Programas de "Corporate Venturing"
- Setores da indústria
- Indústrias investidas
- Prioridades de CVC
- Receita anual

# Localização da sede e setor de atuação da Corporate

Dentre as empresas participantes da pesquisa, 81% possuem sua sede no Brasil, enquanto as restantes são multinacionais operando no Brasil, porém, com sede nos Estados Unidos, Ásia e Europa. Em comparação com a pesquisa anterior, não foram observadas alterações significativas na distribuição percentual das empresas com sede no Brasil e em outras regiões. Os resultados indicam um crescente interesse por parte de empresas com matriz no EUA em investir em startups brasileiras, além de um avanço (ainda que modesto) de empresas com matriz na Ásia.

Dentre as empresas participantes da pesquisa, 43% operam no setor de serviços financeiros, enquanto uma parcela menor, de 6%, atua no segmento de mídia. Destaca-se também a presença significativa do setor industrial, representando 31% das empresas respondentes, e do setor de energia, na terceira posição, com 23%. Esses dados evidenciam uma forte diversidade setorial, uma vez que a diferença percentual entre o setor predominante e os demais não é expressiva. Vale ressaltar que as empresas tinham a possibilidade de se classificar dentro de mais de um setor.

## Em que país fica a sede da sua Corporate?



## Quais setores da indústria melhor descrevem sua Corporate?

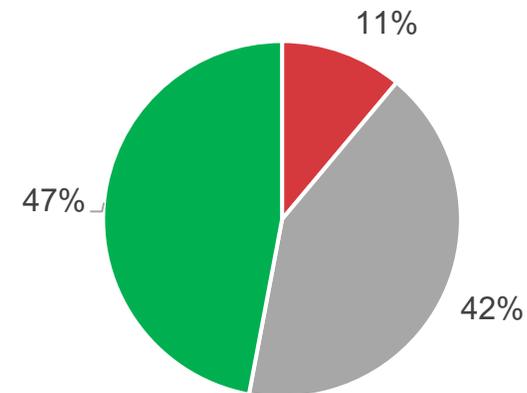


# Avaliação das condições de CVC

De todas as empresas respondentes, cerca de 42% têm uma avaliação neutra das atuais condições de negócios (notas 6 e 7), o que revela um potencial de melhoria para os próximos anos. Além disso, apenas 11% das empresas têm uma visão negativa (notas 4 e 5), enquanto aproximadamente 48% possuem uma visão positiva (notas 8, 9 e 10).

Qual é a sua avaliação das atuais condições de negócios para Corporate Venture Capital? (escala de 1 a 10, sendo: 4 a 5 negativa; 6 e 7 neutra; 8 a 10 positiva).

Fonte: ABVCAP



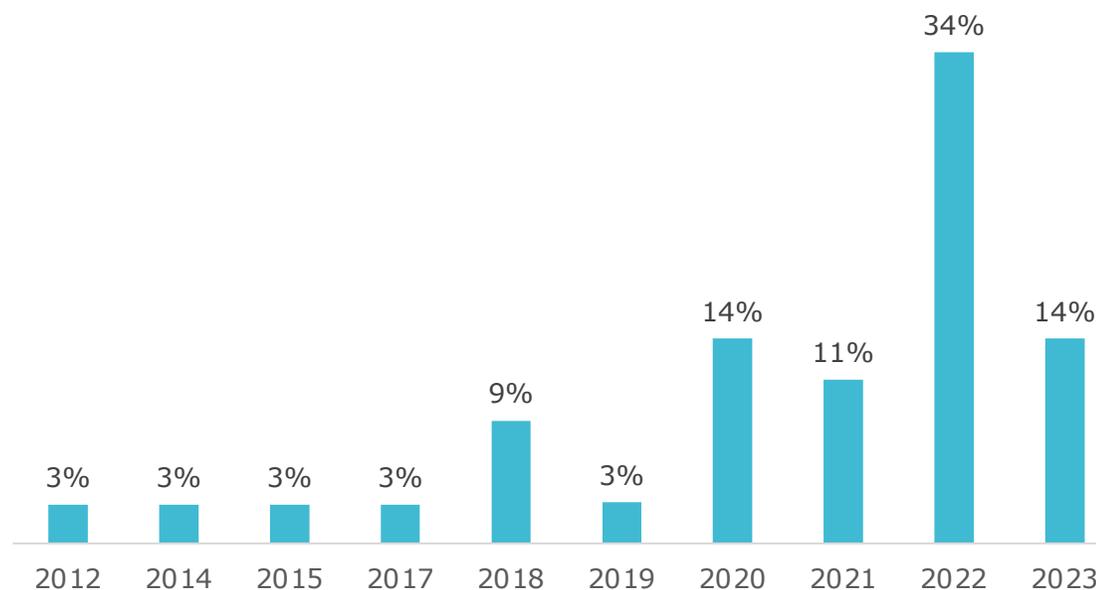
■ Avaliação Negativa ■ Avaliação Neutra ■ Avaliação Positiva

# Ano de criação

O gráfico ao lado traz uma visão da distribuição do ano em que as unidades de CVC das empresas respondentes da pesquisa foram criados. Dessas, cerca de 34% estabeleceram o programa de CVC no ano de 2022. É notável que maioria dos CVCs (73%) foi estabelecida durante a pandemia, considerando o período de 2020 a 2023.

## Em que ano foi estabelecido o seu programa de CVC?

Fonte: ABVCAP



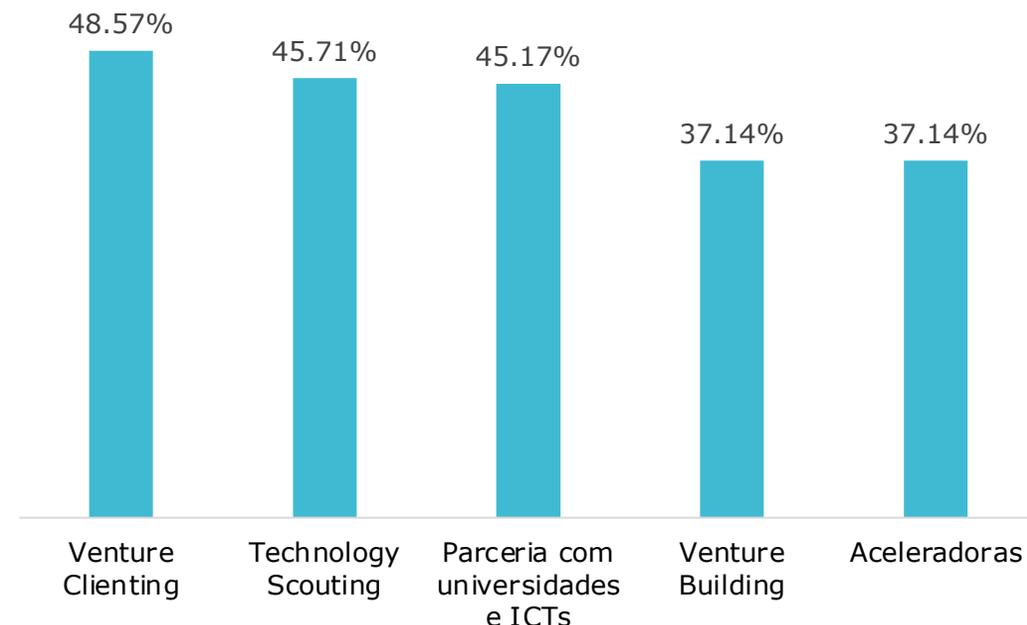
# Programas de 'Corporate Venturing'

A pesquisa revela que grande parte das Corporates que possuem CVC (48,57%) também adotam o programa de **Venture Clienting**. Este programa envolve a formação de relações comerciais com startups, a Corporate atuando como cliente, sem realizar investimentos. Em segundo lugar, com 45,71%, estão os programas de **Parceria com universidades e ICTs e Technology Scouting**. A parceria com universidades e ICTs envolve a colaboração com instituições acadêmicas e de pesquisa para prospecção e aceleração de startups ou projetos de pesquisa. Já o Technology Scouting é uma atividade realizada por Unidades de Negócios ou departamentos de P&D para identificar novas tecnologias, produtos ou processos inovadores.

Por outro lado, os programas de **Venture Building** e **Aceleradoras** são menos adotados, ambos com 37,14%. O Venture Building é a prática de desenvolver startups internamente dentro de uma organização pré-existente. As Aceleradoras são programas que fornecem mentoria, informações do setor e recursos corporativos para acelerar o crescimento das startups. A menor adoção desses programas pode indicar que as unidades de Corporate Venture Capital estão mais focadas em soluções externas e colaborações para inovação, em vez de desenvolver internamente novas empresas e tecnologias.

## Quais programas de 'Corporate Venturing' sua empresa adota, além do CVC?

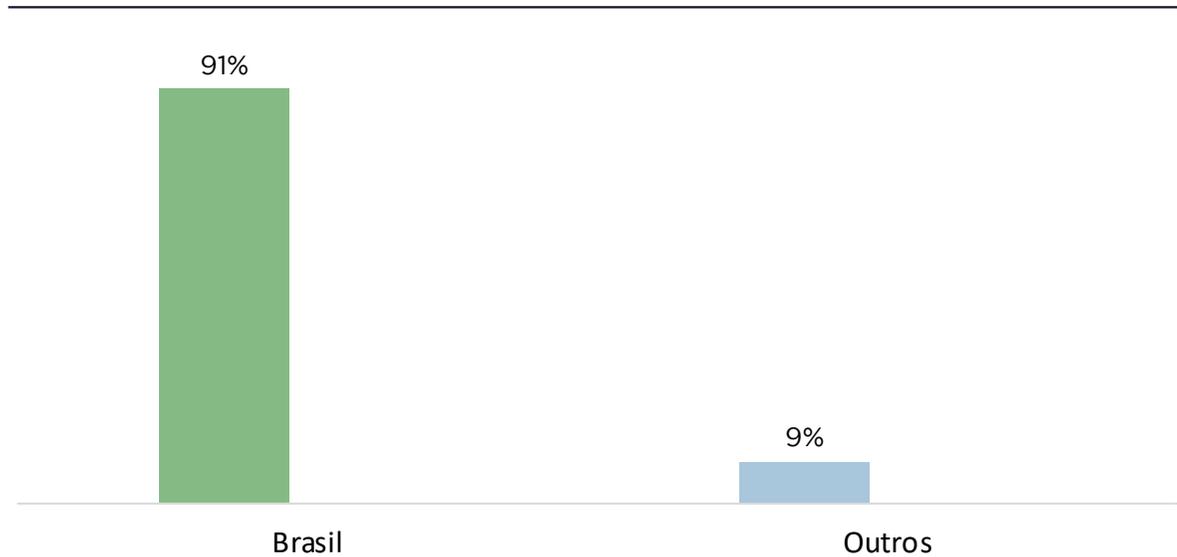
Fonte: ABVCAP



# País sede do programa de CVC

No que se refere à localização das sedes das unidades de CVC das empresas respondentes, 91% estão situadas no Brasil, evidenciando uma predominância em relação aos demais países. Neste contexto, os Estados Unidos ocupam a segunda posição (6%), superando os países europeus - uma inversão em relação à distribuição observada no gráfico referente à localização da sede da Corporate responsável pelo programa de CVC.

Em que país fica a sede do seu programa de CVC?



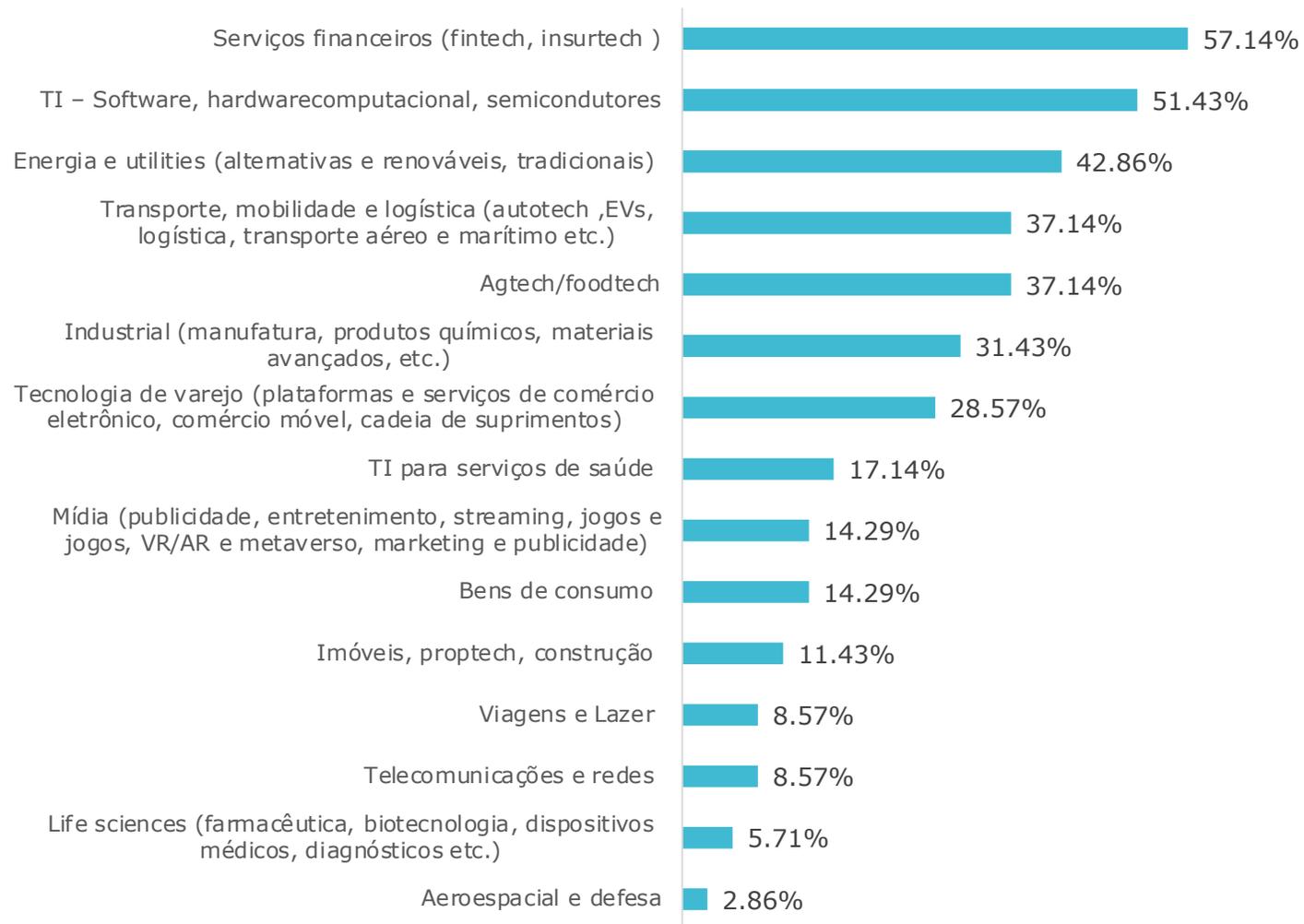
# Indústrias investidas

Observa-se uma correlação notável entre os setores de atuação das corporações e os setores investidos pelas unidades de CVC. Destacadamente, os setores de serviços financeiros, energia e tecnologia da informação predominam em ambas as categorias.

No entanto, é interessante notar que existem setores que, embora não estejam associados a nenhuma das corporações participantes, ainda assim atraem investimentos das unidades de CVC respondentes. Isso mesmo que em estágio inicial, o que sugere uma diversificação dos investimentos do CVC, potencialmente explorando novas áreas de crescimento e inovação.

## Em quais indústrias o seu programa CVC investe?

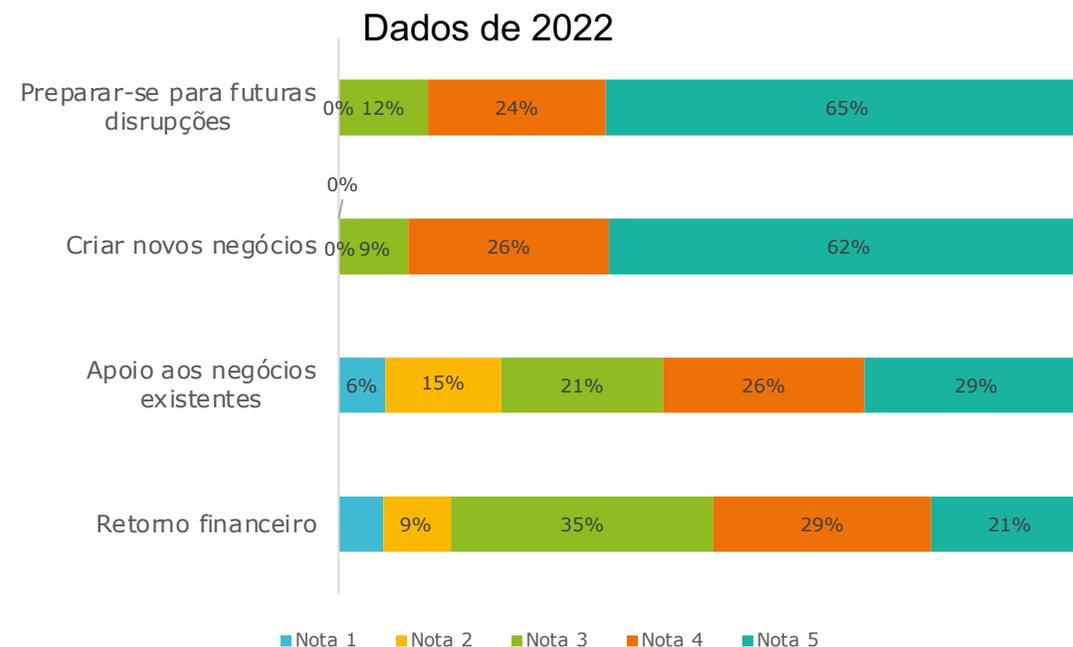
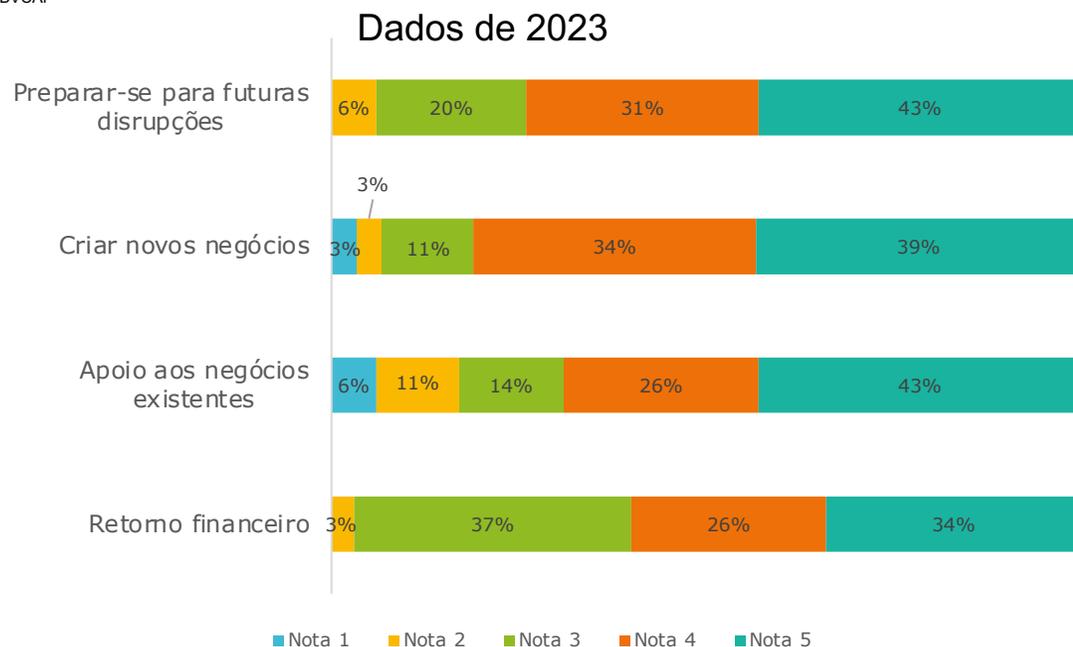
Fonte: ABVCAP



# Prioridades de CVC

Quais são as prioridades estabelecidas no charter do seu CVC? (atribuir uma pontuação na escala de 0 a 5, sendo 0 = "irrelevante" e 5 = "criticamente importante")

Fonte: ABVCAP



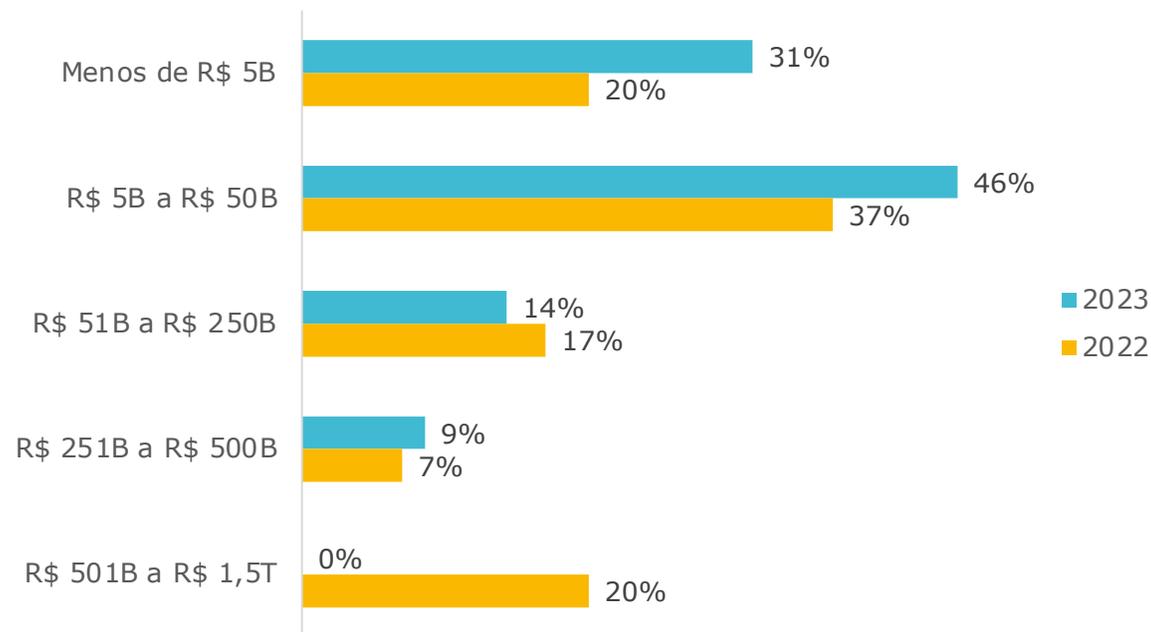
"Geração de novos negócios" emergiu como a principal prioridade para os programas de CVC, superando "Preparação para futuras disrupções", que se destacou no ano anterior. Além disso, houve um aumento na importância atribuída aos objetivos de retorno financeiro e apoio aos negócios existentes, em comparação com 2022. Esses dados indicam uma mudança de foco para objetivos que produzam resultados tangíveis, além da simples preparação para futuras disrupções. Isso sugere uma evolução na estratégia dos programas de CVC, priorizando a criação de valor imediato e sustentável. Houve mudança nas empresas respondentes da pesquisa em cada um dos anos. Essa alteração amostral, consequentemente, também pode ter influenciado na variação das prioridades das empresas entre os dois anos.

# Receita anual

Dentre as empresas participantes da pesquisa, constatou-se que aproximadamente 46% delas apresentam uma receita líquida na faixa de R\$ 5 bilhões a R\$ 50 bilhões. Adicionalmente, cerca de 31% delas possuem uma receita líquida inferior a R\$ 5 bilhões. Portanto, os dados indicam que aproximadamente 77% das empresas se situam na faixa de receita de até R\$ 50 bilhões. Em conclusão, **o CVC continua sendo uma ferramenta predominantemente utilizada por grandes corporações, com 69% dos CVCs sendo praticados por empresas com faturamento superior a R\$ 5 bilhões.** É importante ressaltar que as porcentagens obtidas nas pesquisas de 2022 e 2023 não apresentaram variações significativas, demonstrando uma estabilidade nesses indicadores.

## Quais são as receitas anuais do último ano (2023) da Corporate?

Fonte: ABVCAP



2

## Estrutura de veículo de investimento e governança

- Veículo de investimento da unidade de CVC
- Investimentos e budget alocado
- Follow-ons
- Participação Limited Partner
- Valor dos relacionamentos de LP e motivos de investimento
- Prestação de contas a executivos da unidade CVC
- Membros votantes e frequência de reuniões
- Funções no comitê de investimentos
- Decisões tomadas

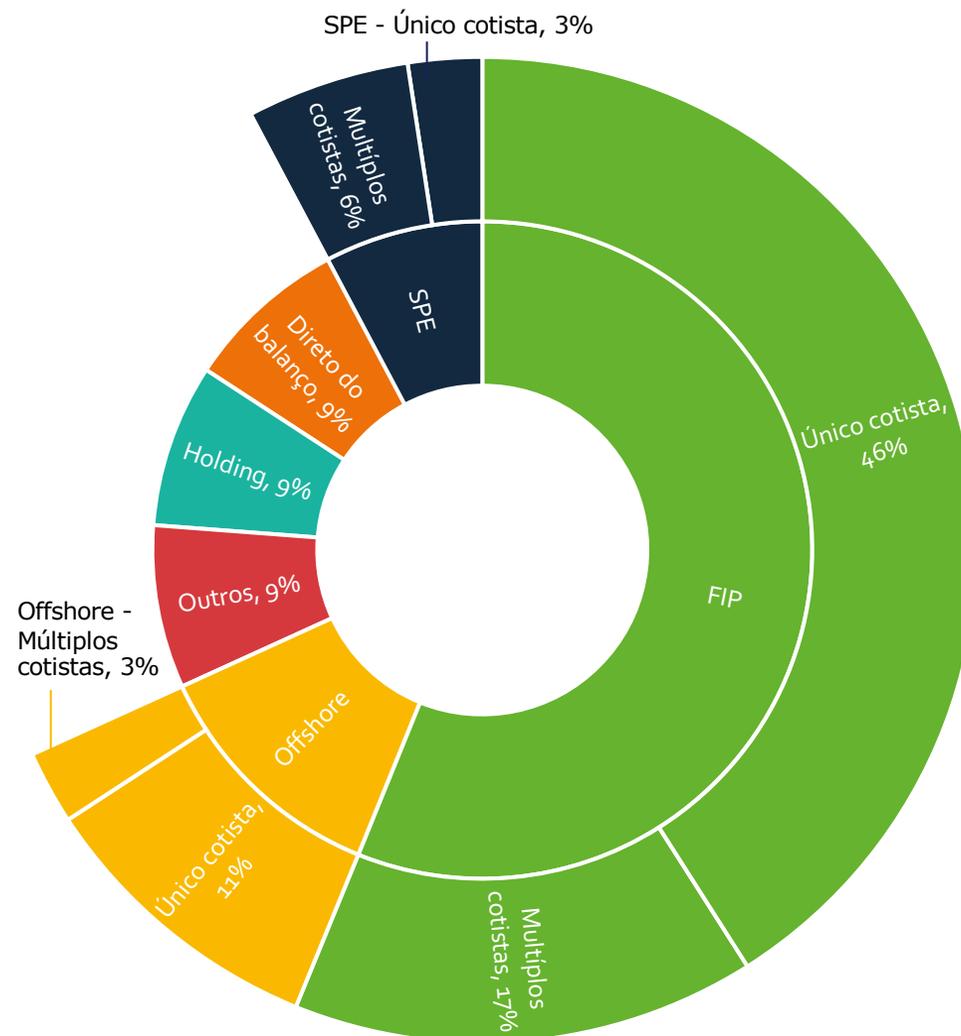
# Veículo de investimento da unidade de CVC

O veículo de investimento é a estrutura legal escolhida pela corporação pela qual são realizados os CVCs. Os principais veículos utilizados foram os Fundos de Investimento em Participações (FIPs) e Offshores. Os FIPs obtiveram um aumento de cerca de 10p.p. em comparação com 2022, configurando 63% em 2023, o que os mantém como o veículo de investimento mais utilizado pelos CVCs no Brasil. É regulamentado pelas instruções 578 e 579 da CVM e sua utilização traz benefícios em relação à segurança jurídica, agilidade e transparência da iniciativa de CVC frente à companhia. Segundo dados das empresas respondentes, é possível observar uma dominância do veículo FIP como único cotista, que já possuía um alto percentual em 2022 (aproximadamente 41%) e aumentou ainda em 2023 (aproximadamente 46%). Essa parcela maior de únicos cotistas também pode ser observada no veículo de investimento offshore.

O investimento direto do balanço é o veículo utilizado por 9% das iniciativas respondentes, frente a 38% em 2021. Essa é a maneira pela qual muitas das empresas realizam os primeiros investimentos CVC, de forma a ter um primeiro contato com o processo de investimento. O uso desse veículo traz dificuldades em relação à incorporação do investimento ao balanço contábil da corporação e também em relação a possíveis passivos jurídicos da startup investida. No entanto, o FIP se mantém como principal no Brasil, ampliando a quantidade de CVC com múltiplos cotistas. Outro veículo analisado em 2023 foi o Holding, adotado por 9% dos respondentes.

Outros veículos utilizados no Brasil são as Sociedades de Propósito Específico (SPE) e offshore, estruturas legais que trazem vantagens fiscais e grande liberdade para realização dos investimentos, sendo sediadas principalmente nas Ilhas Cayman e no estado americano de Delaware. Esses veículos antes eram menos ou nada representativos, mas passaram a ser adotados por algumas empresas. Diante disso, é possível verificar uma maior abertura para novos tipos de veículos, bem como a atuação junto com outros cotistas. O FIP é predominante em todos os tamanhos de empresas respondentes (baseado no faturamento anual). No entanto, o Veículo SPE ganha relevância em empresas com faturamento anual (2022) menor que R\$ 5Bi.

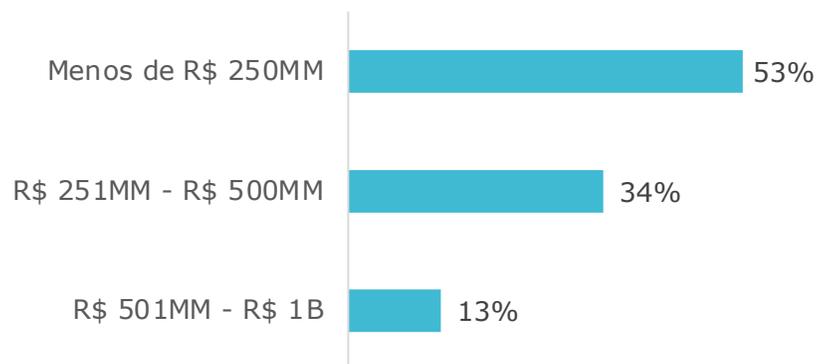
Qual o veículo de investimento da sua unidade de CVC?



# Investimentos e budget alocado

## Qual é o tamanho atual do seu fundo CVC?

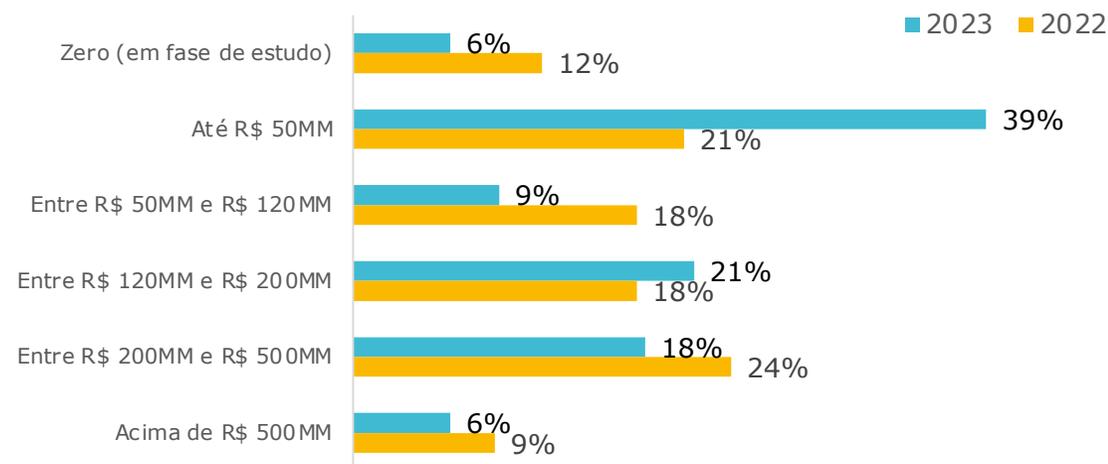
Fonte: ABVCAP



O gráfico acima reflete o valor total que a unidade de CVC possui sob gestão, ou seja, o que foi alocado na unidade desde o seu ano de fundação. A maioria das empresas respondentes (53%) possuem um fundo CVC inferior a R\$ 250 milhões, enquanto uma minoria de aproximadamente 13% possui valores entre R\$ 501 milhões – R\$ 1 bilhão, sendo que esse é o “teto”, já que nenhuma das empresas sinalizou possuir um fundo superior a esse valor.

## Qual é o tamanho atual do budget em reais alocado para a sua unidade de CVC?

Fonte: ABVCAP



O tamanho atual do budget alocado, por sua vez, se refere ao total anual alocado na unidade de CVC da Corporate. No que diz respeito a essa métrica, dois movimentos notáveis ocorreram em comparação com o ano anterior: fundos de menor valor, de até R\$ 50 milhões, aumentaram e agora representam 39% dos programas de CVC brasileiros. Conseqüentemente, é possível observar que Fundos com maior budget alocado diminuíram sua representatividade dentro do cenário brasileiro. Nesse caso, destacam-se os fundos que estão na faixa de R\$ 50 milhões e R\$ 120 milhões, que apresentaram uma queda de 9 pp em sua representatividade.

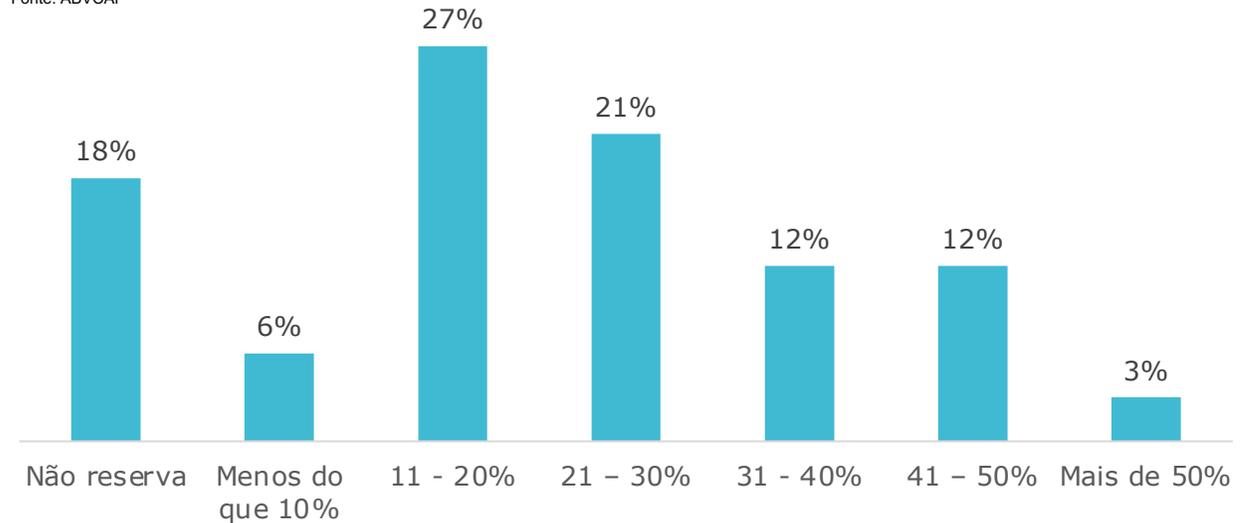
# Follow-ons

No contexto do Corporate Venture Capital (CVC), os follow-ons referem-se a investimentos adicionais feitos em empresas do portfólio após o investimento inicial. Esses investimentos são geralmente realizados quando a empresa precisa de mais capital para crescer e expandir, ou quando está realizando uma nova rodada de financiamento.

Analisando o gráfico, observa-se uma divisão relativamente equilibrada nas respostas, embora um número considerável de respondentes (cerca de 18%) não reserve fundos para follow-ons. Por outro lado, quase metade dos respondentes afirmou reservar de 11% a 30% de seu fundo para a realização de follow-ons. Isso sugere uma variedade de abordagens para a alocação de capital para follow-ons, refletindo diferentes estratégias e prioridades de investimento entre as empresas com CVC.

## Qual percentual do seu 'fundo' CVC você reserva para follow-ons?

Fonte: ABVCAP



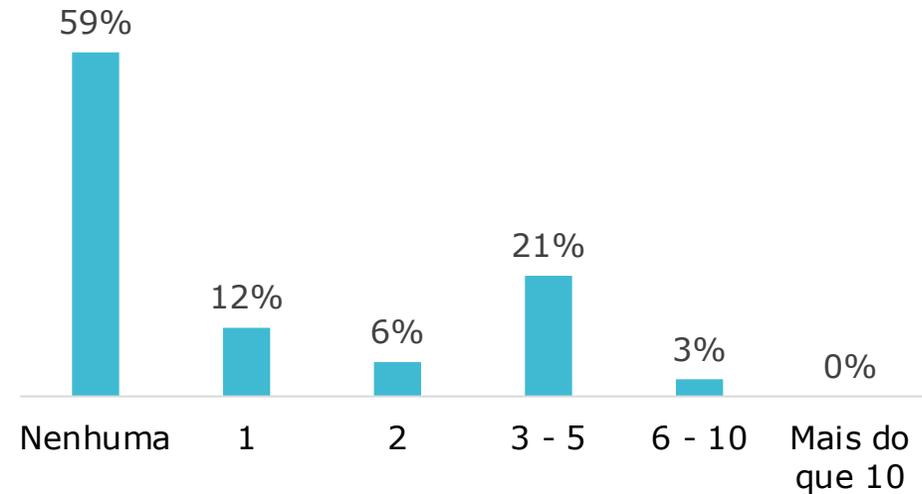
# Participação Limited Partner

As corporações podem participar como Limited Partners (LPs), sócios quotistas sem funções executivas, entrando em fundos de venture capital ou em fundos CVC multicorporate. Essa é uma das formas utilizadas pelos CVCs para primeiro contato com o ecossistema de startups, investindo em fundos de venture capital tradicionais e se tornando LPs. As participações LPs também podem ser usadas para acessar deal flows qualificados em fundos VC, sejam especializados (foco em um nicho), de track record relevante (histórico comprovado de sucesso em seus investimentos anteriores) ou de geografias desconhecidas.

É possível observar que, no Brasil, a maioria dos respondentes ainda não possui participações como LP em fundos. Comparando as respostas relativas aos anos de 2022 e de 2023, é possível observar que houve uma redução no percentual de participação como Limited Partner em mais de um fundo. Em 2022, aproximadamente 35% participavam; já em 2023, esse número caiu para 30%.

## Quantas participações como LP em fundos você possui?

Fonte: ABVCAP



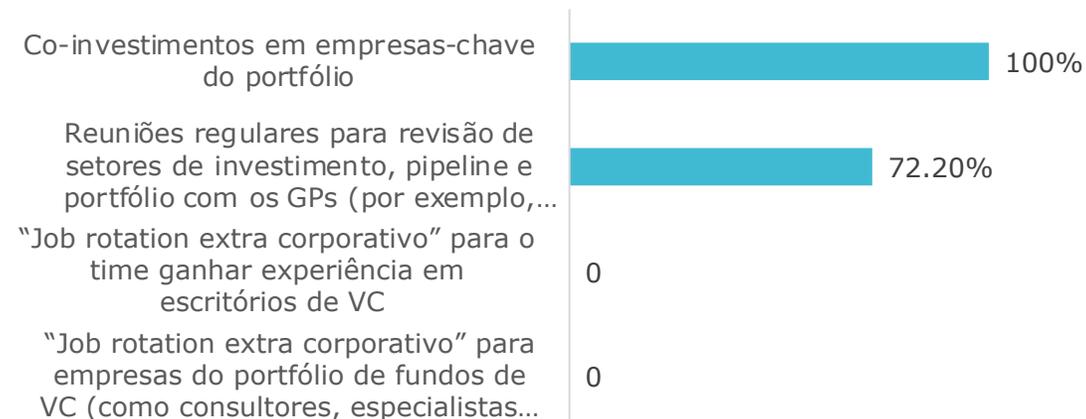
# Valor dos relacionamentos de LP e motivos de investimento

Para capturar valor dos relacionamentos de LP, empresas realizam co-investimento em empresas-chave (100%) e reuniões regulares para acompanhar oportunidades de investimento, pipeline e portfólio com GPs (73%). Por outro lado, nenhum dos respondentes tem praticado alguma das modalidades de Job rotation extra corporativo para capturar valor dos relacionamentos com LPs.

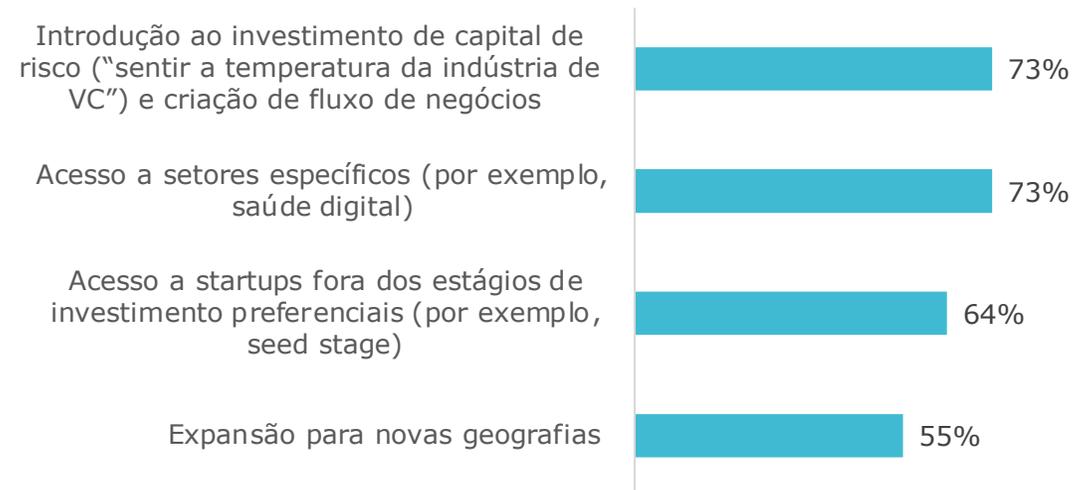
Acesso a setores específicos e introdução ao investimento de capital de risco são os principais motivos para o investimento em fundos de VC. No entanto, as 4 motivações apareceram em mais de 50% das respostas.

## Como você captura valor dos relacionamentos de LP?

Fonte: ABVCAP



## Por que você investe em Fundos de VC?



# Prestação de contas a executivos da unidade CVC

As unidades de CVC no Brasil reportam, principalmente, para o CEO (Chief Executive Officer), com 55%, e para o CIO (Chief Innovation Officer), com 24%. Essas lideranças não apenas tiveram um papel importante na gestão das unidades como mantiveram sua predominância na comparação com os anos de 2022 e 2023.

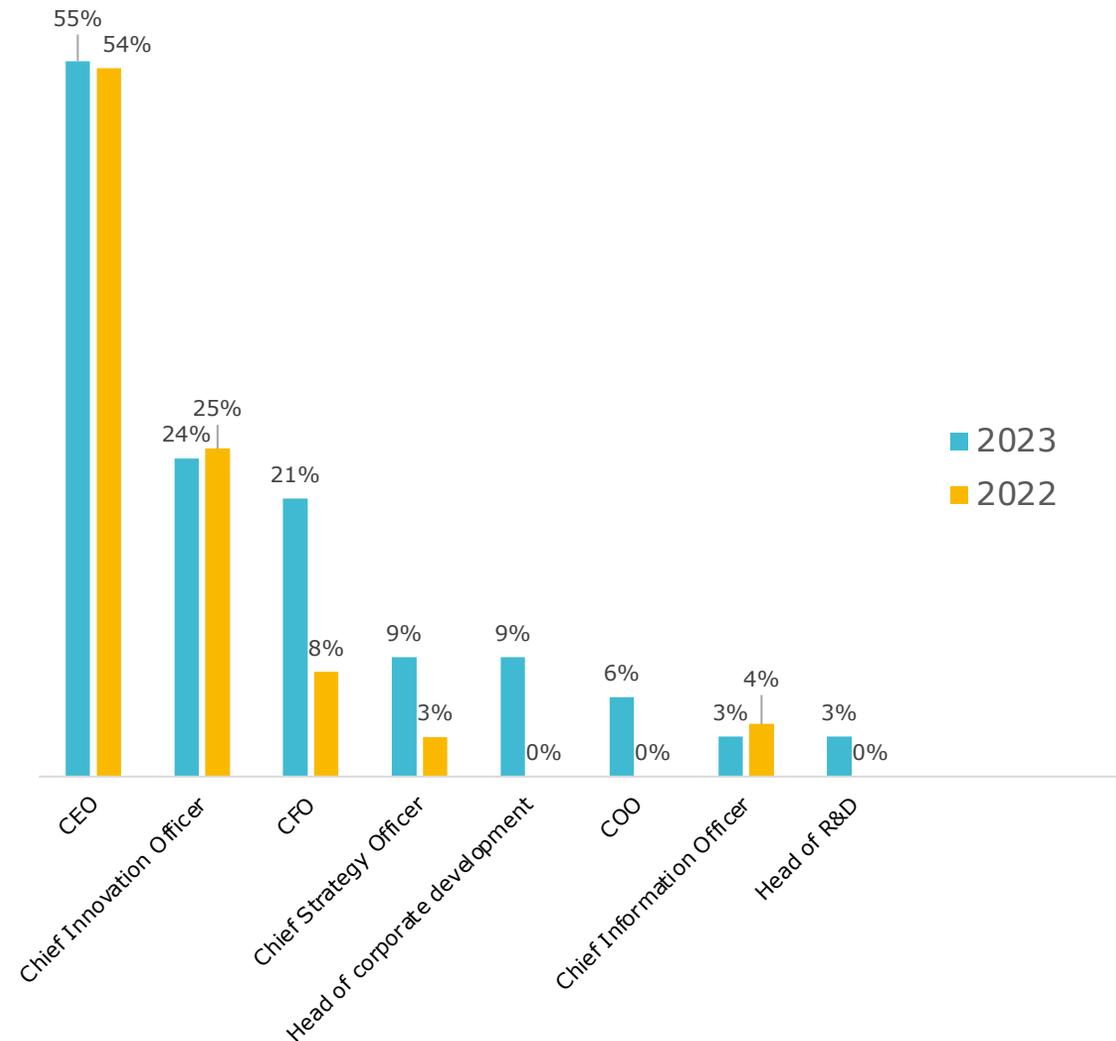
Outras lideranças que apresentaram uma importante representatividade nesses valores foram CFOs (Chief Financial Officer), com 21% das unidades de CVC reportando para essas posições. Esse número se torna ainda mais relevante quando comparado com a pesquisa feita no ano anterior (2022), no qual apresentou um valor de apenas 8%.

Observa-se que as demais lideranças, apesar de não possuírem uma grande representatividade em relação ao recebimento de prestação de contas, apresentaram aumentos significativos em relação às porcentagens do ano anterior.

Na análise, é possível observar que a estrutura de prestação de contas varia significativamente com base no tamanho da empresa. Para empresas com receita anual (2022) de até R\$ 5 bilhões, o CEO é o executivo de nível C que mais recebe a prestação de contas da unidade CVC. Além disso, para empresas com Receita Anual R\$10 bilhões, o Chefe de Inovação e o CFO possuem uma expressividade considerável na estrutura de prestação de contas. Vale destacar que, para empresas com valor de mercado acima de R\$ 50 bilhões, o Head de Corporate Development ganha expressividade, demonstrando a importância do desenvolvimento corporativo em empresas de grande porte.

## A qual executivo C-level o líder da sua unidade reporta?

Fonte: ABVCAP



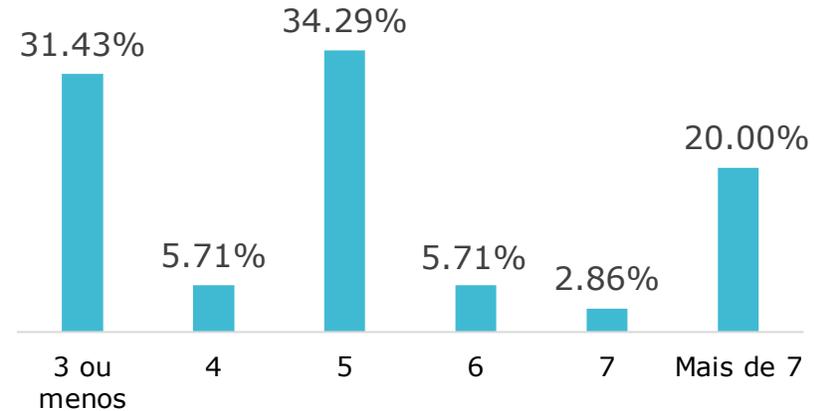
# Membros votantes e frequência de reuniões

Ao analisar o gráfico, é possível observar que mais de 70% das empresas utilizam 5 ou menos membros votantes no comitê de investimentos. No entanto, ainda há um número relevante de 22,86% que utilizam 7 ou mais votantes. Isso sugere que, apesar de a maioria das empresas optar por poucos votantes, ainda existe uma parcela significativa que prefere uma abordagem mais colaborativa na tomada de decisões.

Em relação à frequência das reuniões, a maioria dos comitês de investimentos se reúne apenas quando há uma demanda específica, com apenas 9% se reunindo semanalmente e 29% se reunindo mensalmente. Este resultado está alinhado com o tipo de veículo de investimento utilizado no Brasil, uma vez que os Fundos de Investimento em Participações (FIPs) normalmente demandam comitês apenas no caso de um negócio específico.

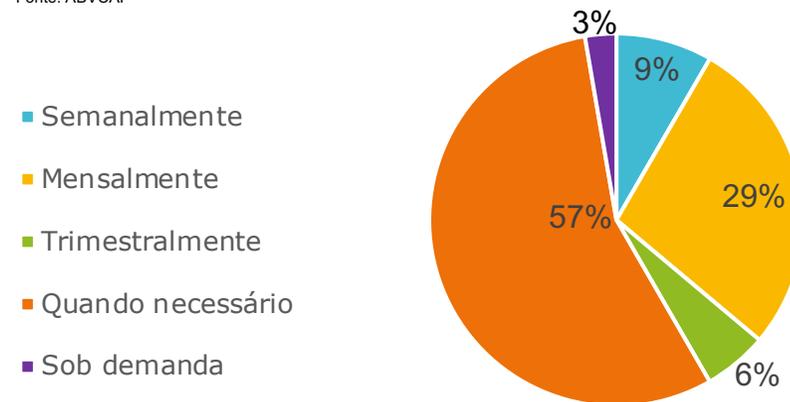
## Qual é o número de membros votantes em seu comitê de investimentos?

Fonte: ABVCAP



## Com que frequência seu comitê de investimentos se reúne?

Fonte: ABVCAP



# Funções no Comitê de Investimentos

Ao analisar o gráfico, é possível observar que mais de 70% das empresas utilizam 5 ou menos membros votantes no comitê de investimentos. No entanto, ainda há um número relevante de 22,86% que utilizam 7 ou mais votantes. Isso sugere que, apesar de a maioria das empresas optar por poucos votantes, ainda existe uma parcela significativa que prefere uma abordagem mais colaborativa na tomada de decisões.

Em relação à frequência das reuniões, a maioria dos comitês de investimentos se reúne apenas quando há uma demanda específica, com apenas 9% se reunindo semanalmente e 29% se reunindo mensalmente. Este resultado está alinhado com o tipo de veículo de investimento utilizado no Brasil, uma vez que os Fundos de Investimento em Participações (FIPs) normalmente demandam comitês apenas no caso de um negócio específico.

## Quais papéis/funções estão representados em seu comitê de investimentos?



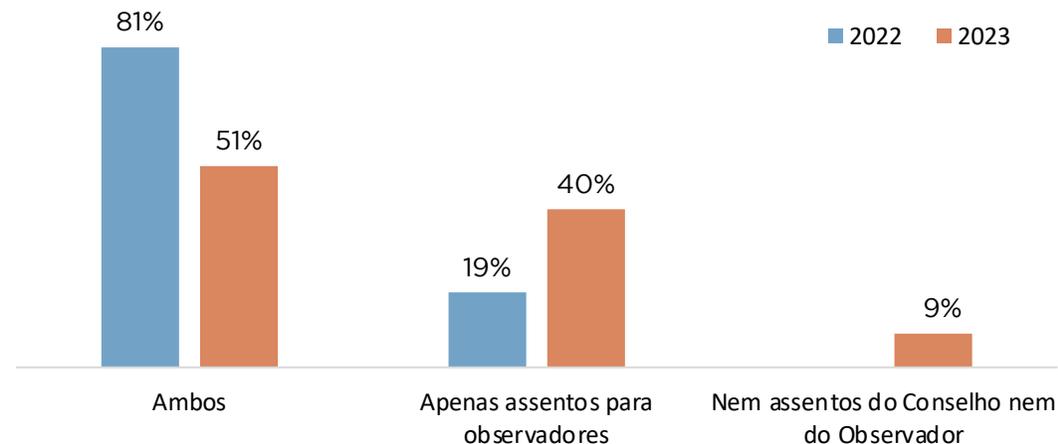
# Participação e ocupação do conselho

Houve uma redução significativa nos respondentes que ocupam ambos os assentos do conselho e de observadores, de 81% em 2022 para 51% em 2023, indicando uma possível mudança de abordagem. Aumentou ainda a ocupação de assentos para apenas observadores (40%), o que demonstra a preferência por uma postura menos ativa, enquanto uma minoria (8,6%) optou por não ocupar nenhum dos assentos.

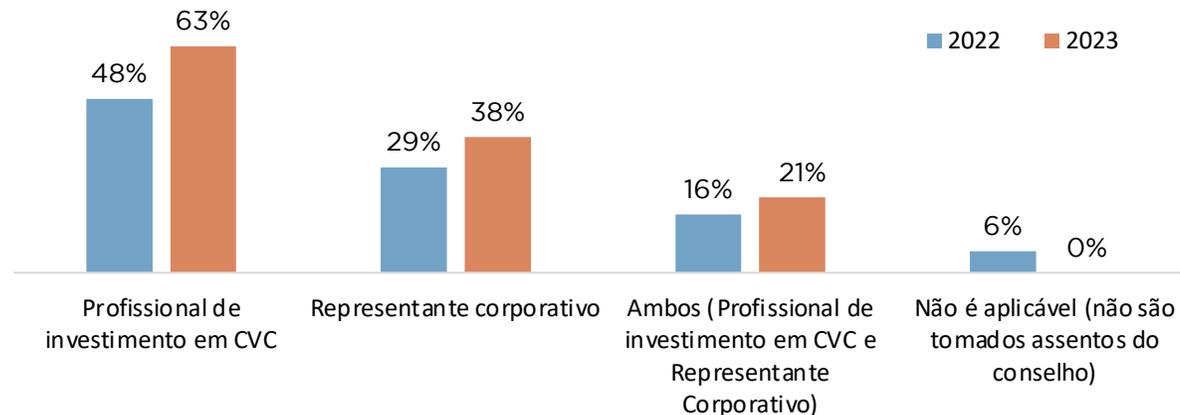
Mais de metade dos assentos do conselho são ocupados por profissionais de investimento em CVC (62,5%). Além disso, os representantes corporativos ainda ocupam um espaço significativo (37,5%) e, em outros 20,8% dos casos, são ocupados por ambos os profissionais, indicando uma abordagem colaborativa.

## Você ocupa assentos de conselho e/ou observador?

Fonte: ABVCAP



## Quem ocupa os assentos no conselho da empresa investida?



# Decisões tomadas

A aprovação de investimento inicial está presente em mais de 97% dos comitês. No entanto, essa mesma aprovação, quando considerados apenas grandes negócios, é aprovada por aproximadamente 17% dos comitês. Isso sugere que, embora a maioria dos comitês esteja envolvida na aprovação de investimentos iniciais, um número menor está envolvido na aprovação de grandes negócios.

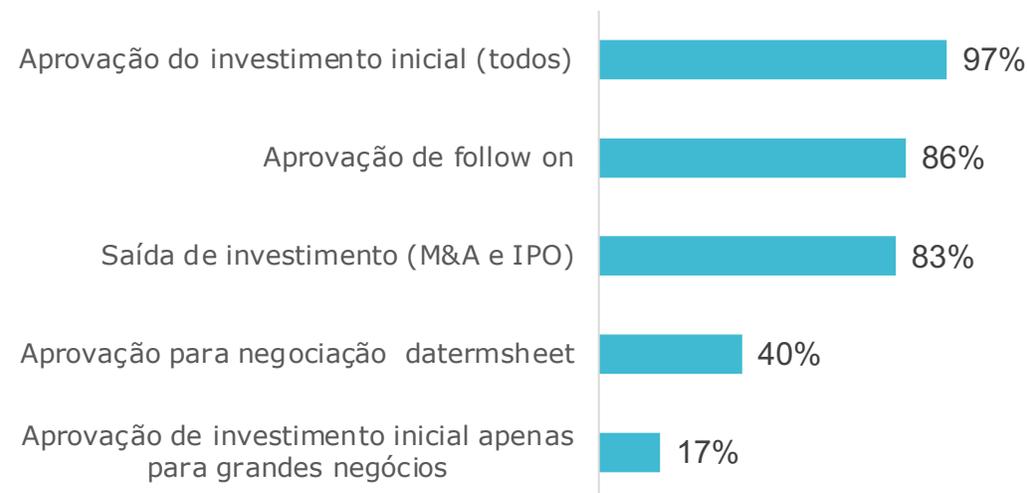
Os Comitês de Investimento apresentam alçada principalmente para três das cinco opções avaliadas na pesquisa. Entre elas, a decisão por saída de investimento, que está presente em quase 83% das respostas válidas, a aprovação de follow-on, presente em pouco mais de 86% das respostas, e a aprovação de todos os investimentos iniciais, como foi citada no parágrafo anterior.

Esses dados indicam que os Comitês de Investimento desempenham um papel crucial na tomada de decisões relacionadas a investimentos iniciais, follow-ons e saídas de investimento. No entanto, quando se trata de grandes negócios, a participação do comitê é significativamente menor.

Um resultado interessante pode ser obtido quando analisadas as principais métricas de retorno utilizadas pelas empresas respondentes que afirmaram que seus comitês tomam as 3 principais decisões observadas no gráfico (Aprovação de investimento inicial, Aprovação de Follow on e Saída de Investimento). As métricas que prevaleceram dentre os respondentes foram: DPI (Distributions to Pay in Capital), TPVI (Total Value to Pay in Capital) e Estimated Fair Market Value of Portifólio.

## Que decisões importantes o Comitê de Investimentos toma (versus a equipe de investimentos)?

Fonte: ABVCAP



3

## Tese de investimento

- Regiões dos investimentos
- Direcionadores estratégicos
- Direitos negociados
- Tempo médio de contratualização e execução do investimento

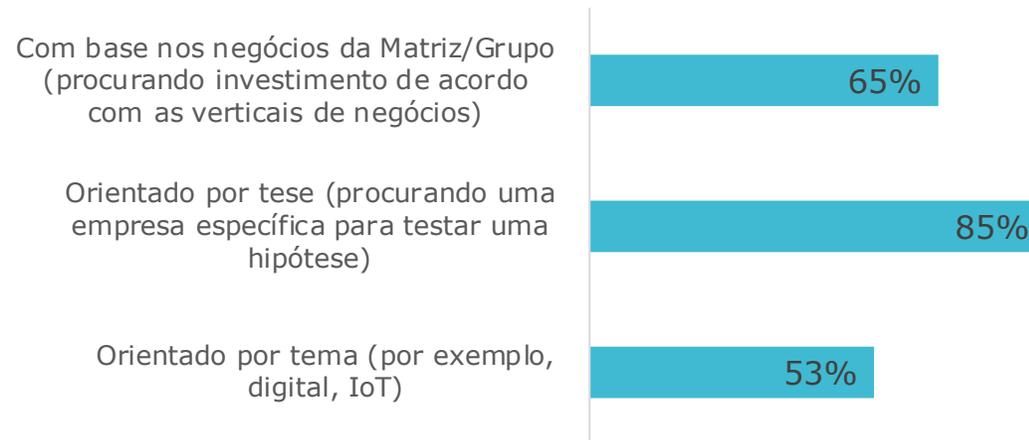
# Teses de Investimento

Três maneiras de buscar investimento mostraram-se bastante presentes dentre os respondentes. A maior parte dos CVCs (85%) busca investimentos de acordo com a tese do programa. Em segundo lugar, de acordo com as preferências da empresas matriz (65%) e, em seguida, de acordo com as temáticas específicas (53%). Essa estrutura sofreu alterações quando comparada com os valores do ano anterior. A busca de investimentos com base nos negócios da matriz passou a ocupar o segundo lugar após aumento de quase 24 pp. em relação a 2022.

O foco dos investimentos CVC continua sendo predominantemente em Seed (76%) e Early Stage (100%), mostrando um aumento de 22 pp. em relação ao ano anterior. Isso reforça a tendência observada nos dados, destacando a preferência dos CVCs por investimentos em estágios iniciais.

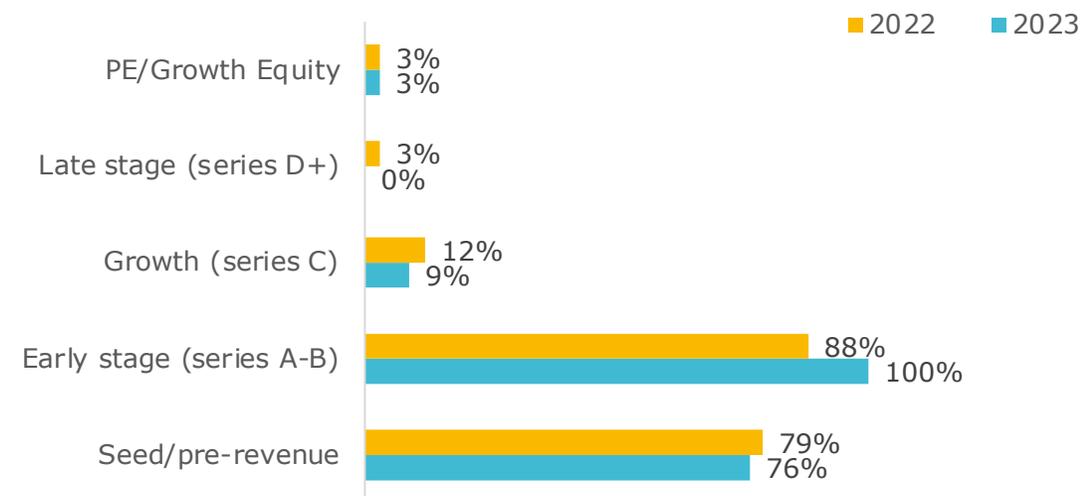
## Como você busca investimentos?

Fonte: ABVCAP



## Em quais estágios de investimento você foca?

Fonte: ABVCAP

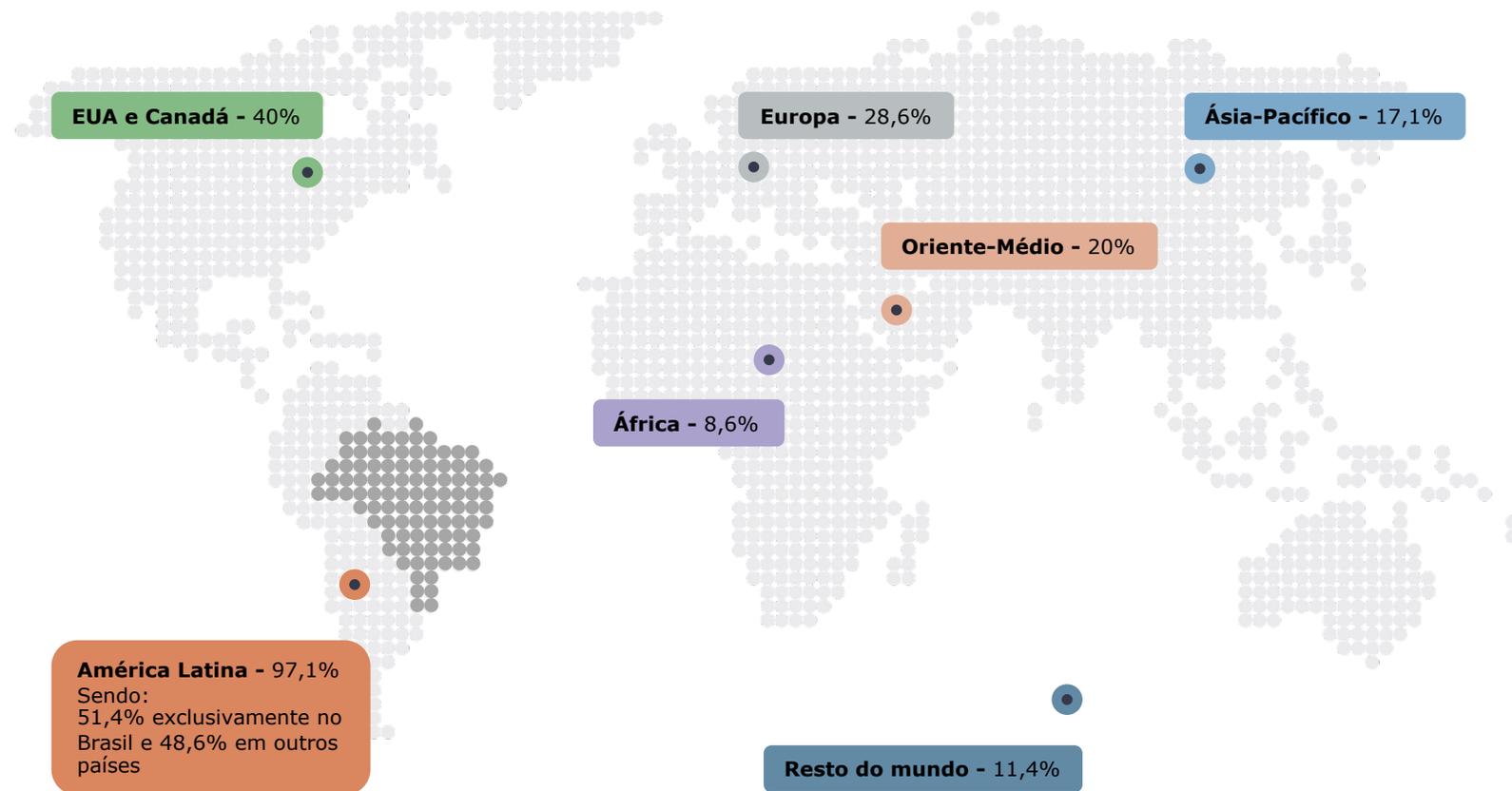


# Regiões dos investimentos

A maioria das empresas respondentes (97,3%) direciona seus investimentos para a América Latina, com 51,4% focando exclusivamente no Brasil e o restante em outros países da região. Apesar da proporção de empresas investindo na América Latina ter se mantido estável em 97% tanto em 2022 quanto em 2023, observa-se um aumento significativo na representatividade específica do Brasil, que teve um crescimento de 11 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. Além disso, esse cenário é reforçado quando analisamos os países que são prioridade de investimento dentro dos programas de CVC. Mais da metade dos programas (59%) colocam a América Latina como região prioritária de investimento. Por outro lado, Estados Unidos e Canadá tiveram queda de quase 13 pontos percentuais, passando a ser o destino de apenas 40% dos programas de investimentos de CVC.

## Em que regiões o seu programa faz investimentos?

Fonte: ABVCAP



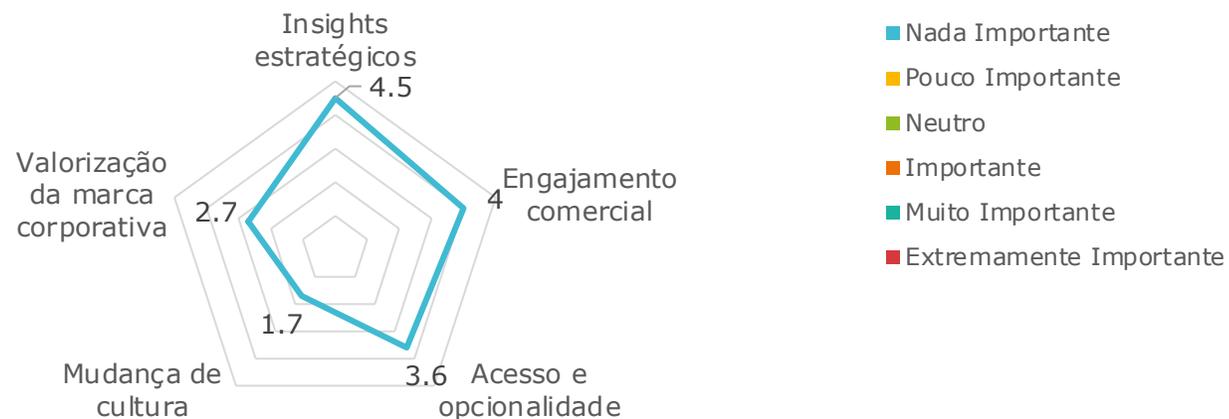
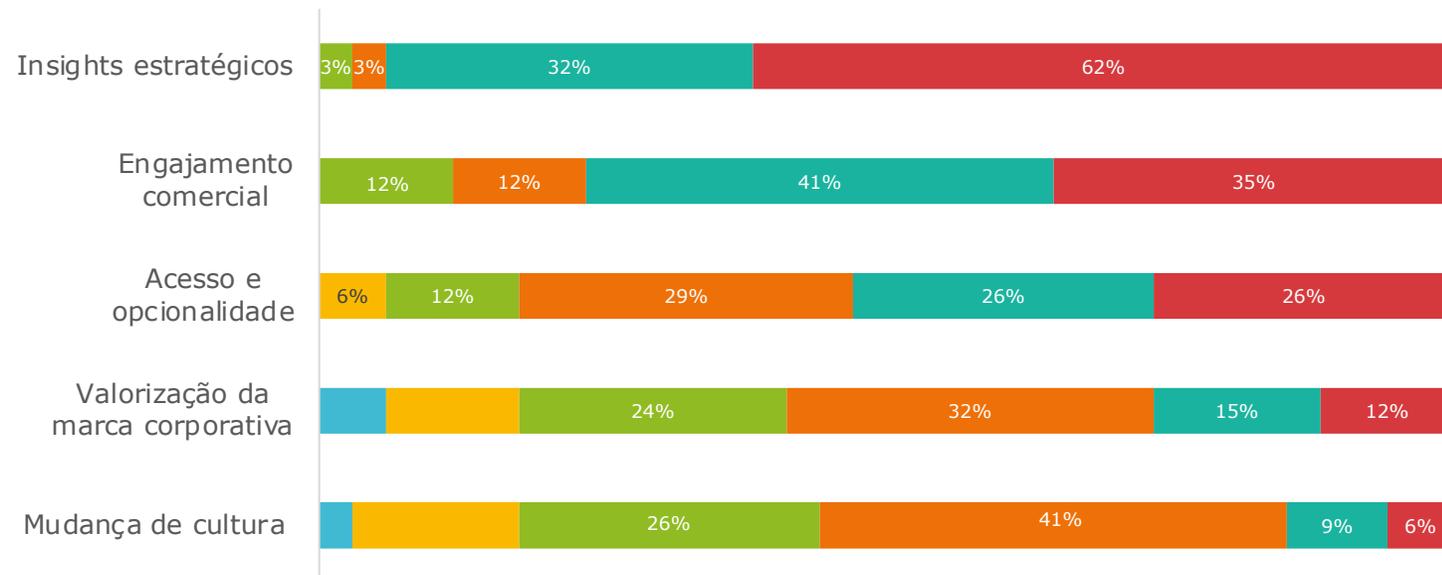
# Direcionadores estratégicos

Os Insights estratégicos, que incluem tecnologias emergentes, mercados e modelos de negócios, destacam-se por receberem aproximadamente 94% de respostas com importâncias de "Extremamente Importante" ou "Muito Importante". Da mesma forma, o Engajamento comercial, que envolve parcerias de inovação que impactam o portfólio da corporate, recebeu aproximadamente 80% dessas notas. Valorização da marca corporativa e Mudança cultural foram consideradas menos relevantes, com apenas 26% e 15%, respectivamente, de notas "Extremamente Importante" ou "Muito Importante".

Em relação ao ano anterior, podemos notar alterações nas médias ponderadas. Insights estratégicos sobre tecnologias, mercados e modelos de negócio emergentes permanecem na primeira posição, com uma nota média apresentando pequena diferença entre os anos: 4,8 (2022) e 4,5 (2023). Em segundo lugar, com uma nota média de 4,0 (2023), Engajamento comercial passou a ser o segundo direcionamento mais importante. Isso, em detrimento da Opcionalidade, que envolve a conexão com startups para a criação de novos negócios e futuras oportunidades de M&A. A média desse direcionador, que antes chegava a 4,4 (2022), passou para 3,6 (2023).

## Quais são os direcionadores estratégicos de valor mais importantes para o seu CVC?

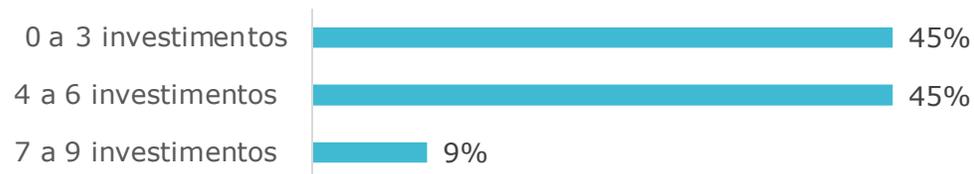
Fonte: ABVCAP



# Investimentos

## Quantos novos investimentos seu CVC planeja fazer a cada ano?

Fonte: ABVCAP



Observou-se que a maioria das unidades de CVC não planeja fazer mais que 6 investimentos em cada ano de atuação. Isso fica evidente quando apenas 9% dos respondentes afirma que fará de 7 a 9 investimentos a cada ano.

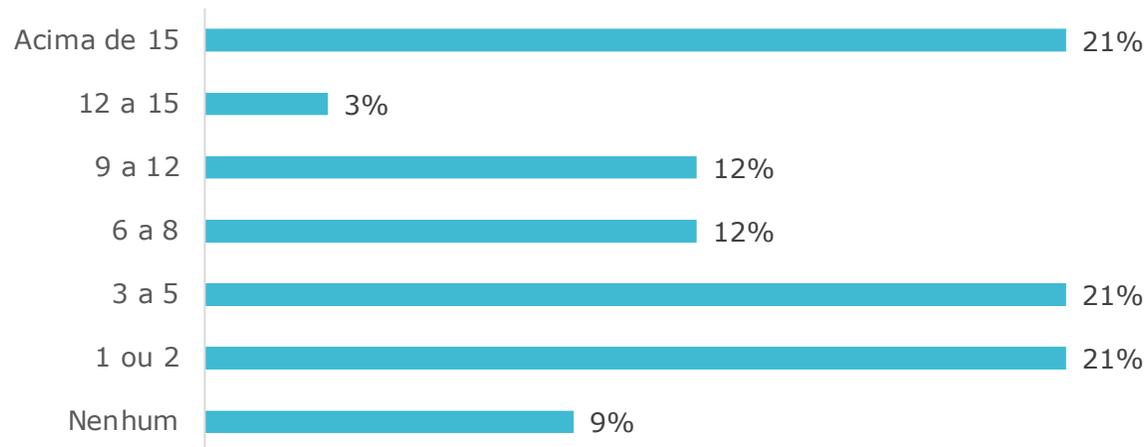
## O CVC já teve algum write-off (desinvestimento)?

Fonte: ABVCAP



Quando analisamos os três últimos anos, há uma tendência de estabilização dessa métrica. Apesar de a representatividade de unidades CVCs com algum write-off ter voltado a aumentar em 2023, não houve grande variação.

## Quantos investimentos sua unidade de CVC já realizou ao longo de sua existência?



Neste gráfico, é importante destacar que, apesar de termos 21% dos respondentes na categoria "acima de 15", mais da metade das unidades de CVC possui uma quantidade de investimentos ao longo de sua existência menor que 5. Este equilíbrio reforça o fato de que a maioria das unidades de CVC foi estabelecida entre 2020 e 2022, demonstrando uma distribuição equitativa entre as unidades de CVC mais recentes e as mais estabelecidas.

Quando as informações de ano de fundação da unidade de CVC são consideradas, é possível verificar que a maioria das unidades que possuem de 0 a 2 investimentos foi fundada a partir de 2022. As unidades com 3 a 5, a partir de 2021, na maioria. Já no caso de unidades com um maior número de investimentos, como de 6 a 12, os anos de fundação estão entre 2018 a 2021, na maior parte. Unidades com mais de 12 investimento, por fim, possuem, em sua maioria, fundação anterior ao ano de 2019.

4

## Deals

- Direitos negociados
- Tempo médio de contratualização e execução do investimento
- Papel no sindicato (co-investimento)

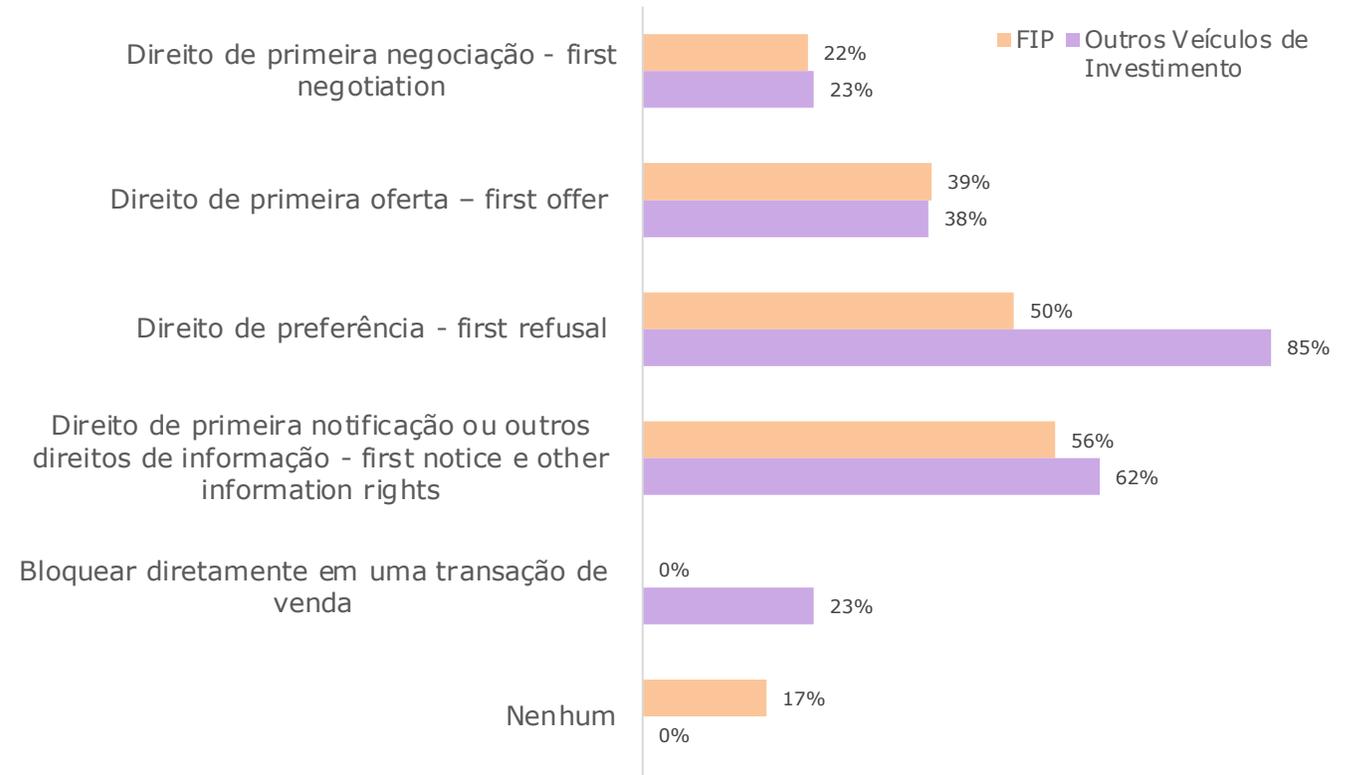
# Direitos negociados

A análise dos direitos negociados nos programas de CVC que empregam o FIP como veículo de investimento, em contraste com outros tipos, revela que o FIP tende a incluir menos direitos em seus contratos com a empresa investida. Por outro lado, veículos de investimento que não se classificam como FIP são mais propensos a incorporar cláusulas de bloqueio de transações e de preferência para aceitar ou recusar futuros investimentos nas empresas investidas.

No que se refere aos direitos ligados à venda de uma empresa do portfólio, 39% dos CVCs que utilizam o FIP como veículo de investimento negociam o direito de fazer uma primeira oferta em seus investimentos, uma situação que se assemelha à observada com outros veículos de investimento. É importante ressaltar que o direito de preferência (first refusal) e o de primeira notificação foram mencionados pela maioria dos respondentes, independentemente do veículo de investimento empregado.

## Quais direitos (relacionados à venda da empresa investida) você negocia em seus investimentos?

Fonte: ABVCAP



# Tempo médio de contratualização e execução do investimento

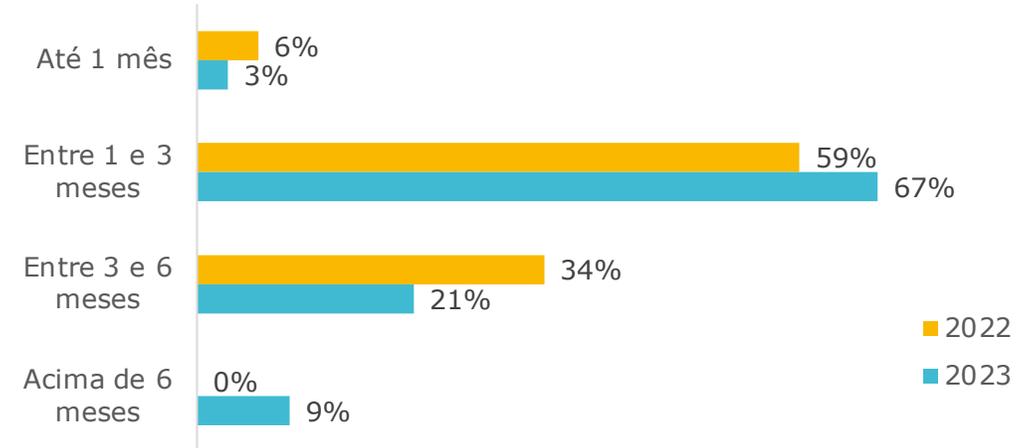
Um indicador crucial da eficácia operacional de uma unidade de CVC é o tempo necessário para finalizar um acordo. Para avaliar isso, medimos o tempo médio para a formalização do contrato, que começa com a avaliação do investimento e termina com a decisão de investimento (que pode ocorrer em um comitê de investimento ou através de aprovações internas). Também medimos o tempo médio para a execução do investimento, que começa com a aprovação do investimento e termina com o aporte de capital na startup, incluindo as etapas de due diligence contábil, trabalhista e legal.

Foi observada uma melhoria no tempo médio para a formalização do contrato, com 70% das decisões de investimento sendo finalizadas em até três meses, um aumento de 5 pontos percentuais em relação a 2022. Já em relação ao tempo médio de execução do investimento, é possível verificar um aumento de 13 pp. nos programas de CVC com tempo médio de execução entre 1 e 3 meses.

É importante lembrar que o investimento em CVC naturalmente envolve etapas adicionais de análise, além das necessárias para o VC. Isso inclui considerar as sinergias operacionais entre as áreas de negócio que irão interagir com a empresa investida, bem como as aprovações internas devido à governança corporativa. Levando em conta essas considerações, foi possível observar uma clara evolução e busca das empresas por eficiência neste processo, com números que começam a se aproximar da prática no Venture Capital. Isso é uma boa notícia para o ecossistema brasileiro.

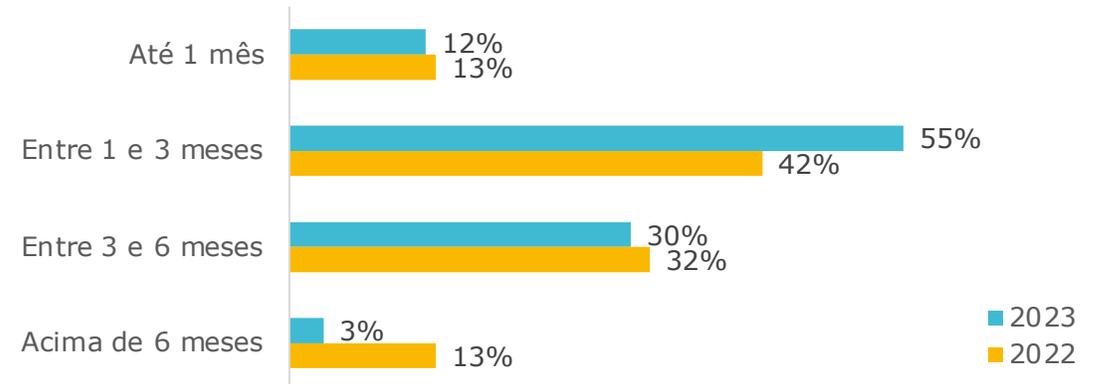
## Qual o tempo médio de contratualização de investimento do CVC?

Fonte: ABVCAP



## Qual o tempo médio de execução de investimento do CVC?

Fonte: ABVCAP



# Papel no sindicato (co-investimento)

Um sindicato de investimento, ou co-investimento, no contexto de Corporate Venture Capital, é uma estratégia de investimento em que várias empresas ou investidores se unem para investir conjuntamente em uma startup ou empresa em estágio inicial.

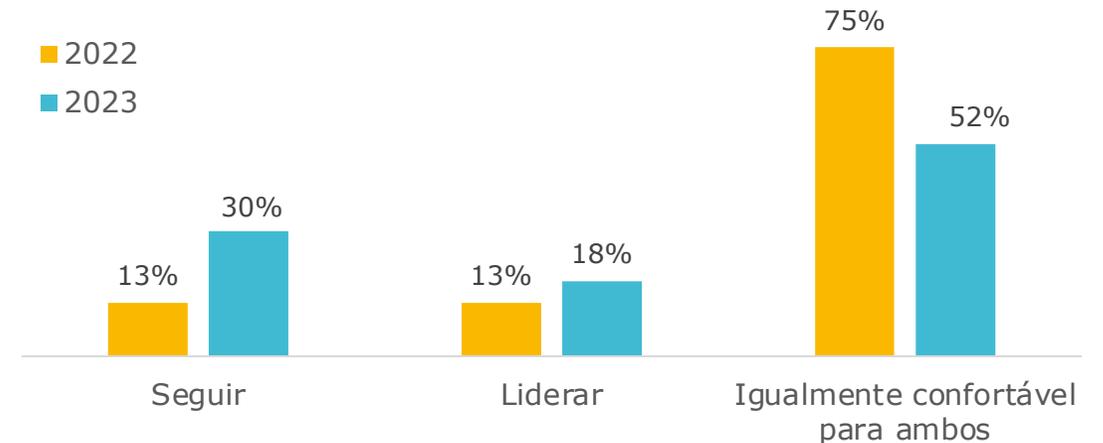
Essa abordagem permite aos investidores compartilhar riscos e recompensas, ao mesmo tempo em que trazem uma variedade de habilidades, conhecimentos e redes para a empresa investida. Além disso, os co-investimentos podem permitir que investidores menores participem de oportunidades de investimento que, de outra forma, estariam fora de seu alcance financeiro.

Os sindicatos de investimento são comuns em investimentos de capital de risco, onde os riscos são altos e a necessidade de capital é grande. Eles podem ser liderados por um investidor principal (ou lead investor) que geralmente é responsável por negociar os termos do investimento e conduzir a devida diligência.

Em comparação com 2022, no quesito papel desempenhado pelo CVC num sindicato de investimento, houve um aumento significativo na preferência por seguir, indo de 13% para 30%. Além disso, houve uma redução na preferência por igualmente confortável, indicando uma maior disposição para adotar papéis mais ativos em vez de perfis ambidestros com papéis simultâneos de seguir e liderar.

## Qual o tempo médio de contratualização de investimento do CVC?

Fonte: ABVCAP



5

## Desenvolvimento de negócios

- Desenvolvimento de portfólio
- Prioridades para automação de atividades
- Software para gerenciamento de processos

# Desenvolvimento de portfólio

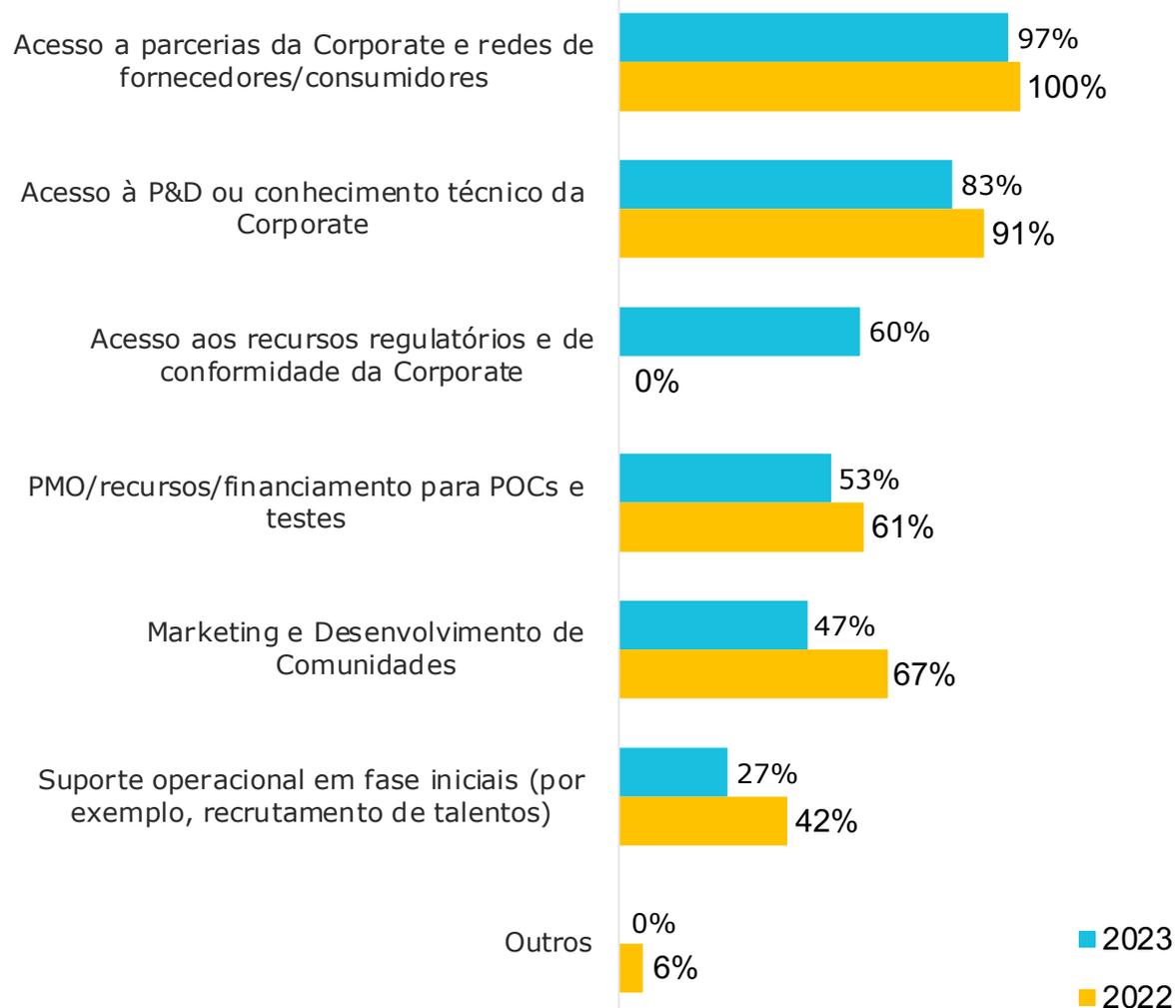
A principal distinção entre os fundos tradicionais de VC e os CVCs reside nas alavancas estratégicas que podem ser fornecidas, bem como no conhecimento e na expertise das corporações. Cerca de 97% dos CVCs relataram que apoiam as startups de seu portfólio, facilitando o acesso a redes de fornecedores/consumidores ou por meio de acordos comerciais. Além disso, 83% oferecem acesso a P&D e conhecimento técnico, enquanto 47% fornecem suporte em marketing e relações públicas.

Em 2023, a opção de acesso aos recursos regulatórios e de conformidade foi introduzida e ofertada por 60% das empresas, refletindo a crescente preocupação com a regulamentação. No entanto, houve uma redução no suporte operacional em fases iniciais, que agora é oferecido por 27% das empresas.

Para impulsionar suas investidas, os CVCs brasileiros compartilham principalmente recursos relacionados ao acesso a P&D ou conhecimento técnico, bem como redes de fornecedores, consumidores e parceiros.

## Quais recursos para o desenvolvimento de portfólio sua equipe oferece além do capital de investimento?

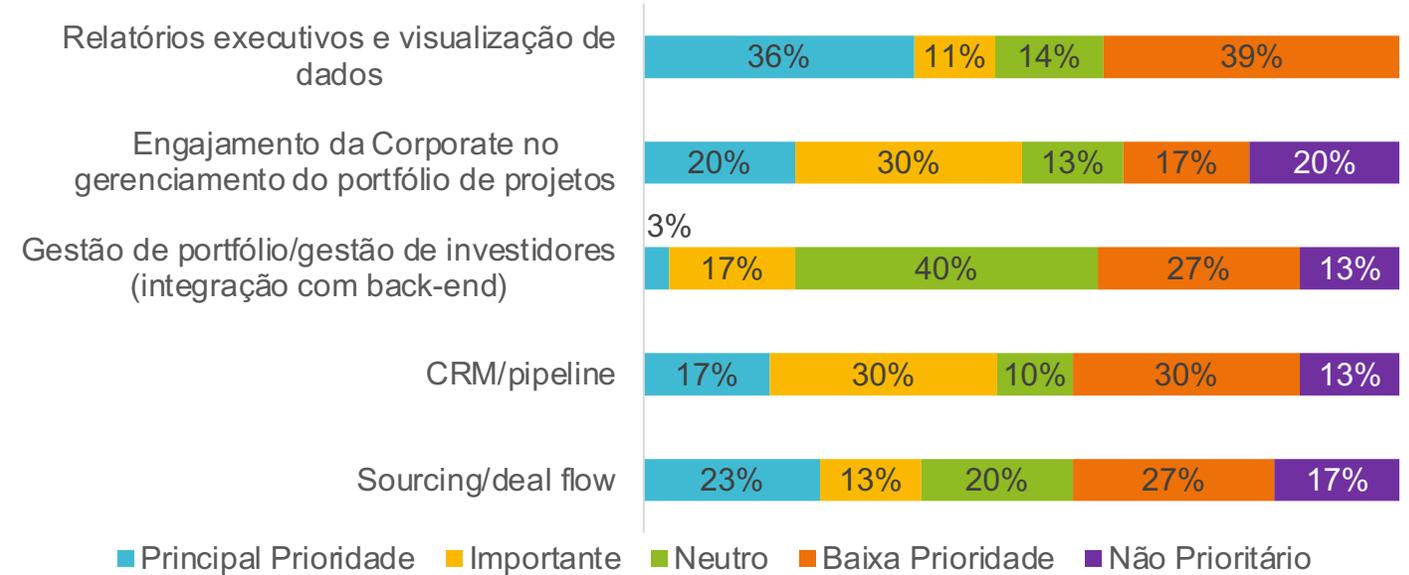
Fonte: ABVCAP



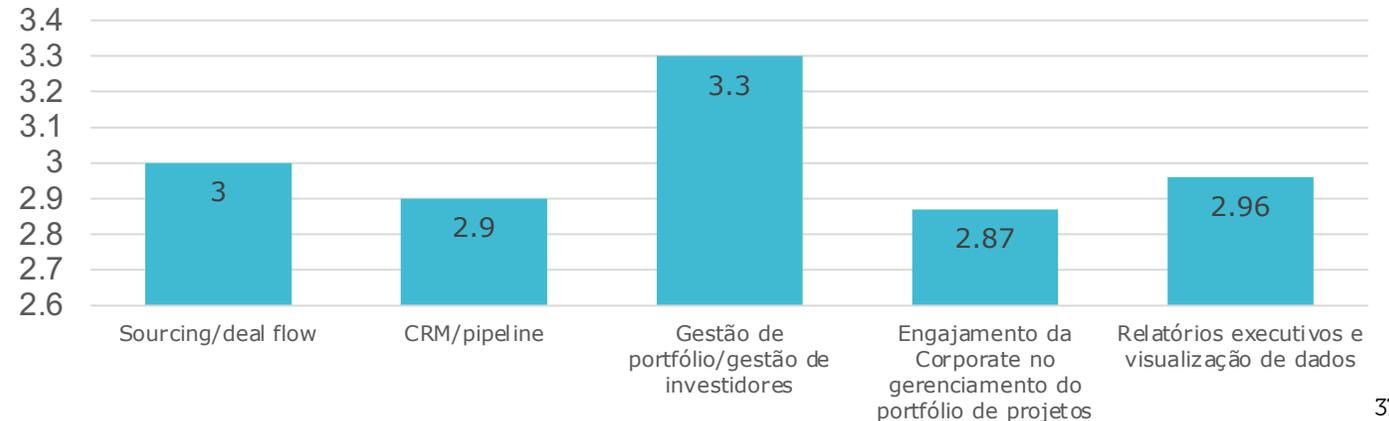
# Prioridades para automação de atividades

Atividades relacionadas a CRM/pipeline e engajamento da corporate no gerenciamento do portfólio de projetos são vistas como prioritárias para a implementação de tecnologias de automação. Além disso, o sourcing/deal flow e as atividades relacionadas a relatórios executivos e visualização de dados também receberam uma alta porcentagem de notas 1 e 2, indicando que são igualmente prioritários. Ao analisar as médias ponderadas, a variação das notas de prioridade entre as atividades a serem automatizadas não apresenta grandes diferenças. Isso demonstra a importância que a automação das atividades listadas tem entre as unidades de CVC respondentes, reforçando a necessidade de investir em tecnologias que possam otimizar esses processos. Apesar disso, é possível notar a polarização entre notas 1 e 4 em relação à prioridade de automação de atividades de relatórios executivos e de visualização de dados. Sendo assim, a prioridade de automação dessas atividades pode não ser um consenso entre todas as unidades de CVC respondentes.

Quais são as prioridades para automação de atividades do seu CVC? (1 a 5, sendo 1 a mais importante/principal prioridade)



## Média por prioridade



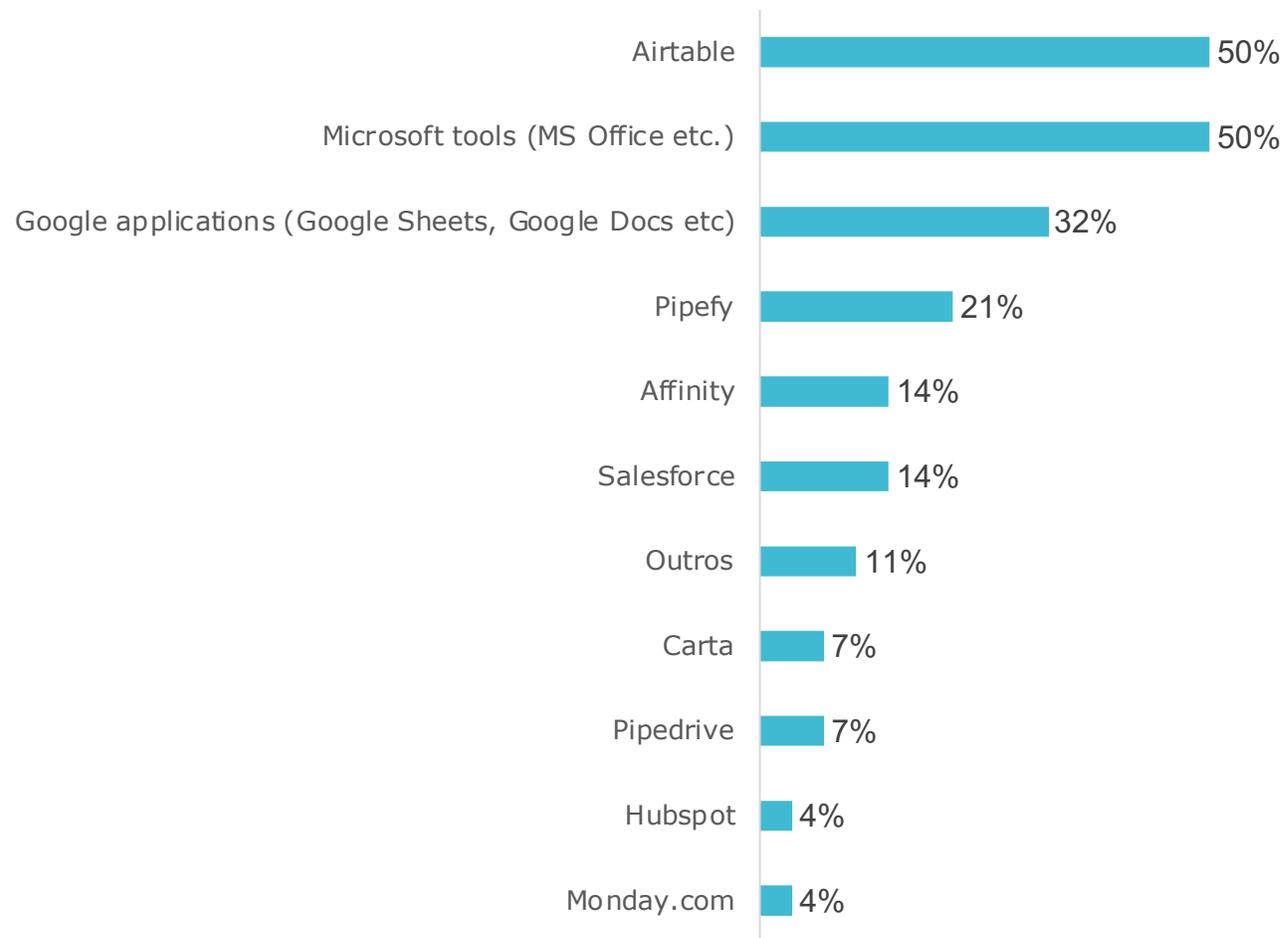
# Software para gerenciamento de processos

As ferramentas de software predominantes são Microsoft Tools e Airtable, cada uma com 50% de presença nas respostas válidas. Além disso, Google Applications e Pipefy também são amplamente utilizados, com 32% e 21% de presença nas respostas válidas, respectivamente. No entanto, é importante destacar a diversidade na seleção de ferramentas, evidenciada pelas menores porcentagens de software como Affinity, Pipedrive, Hubspot e softwares personalizados e proprietários.

Este cenário sugere que não há uma única ferramenta que prevaleça no gerenciamento dos processos. Isso pode indicar que uma mesma unidade pode utilizar mais de uma ferramenta para gerenciar seus processos, dependendo das necessidades específicas de cada tarefa ou processo. Essa abordagem flexível e diversificada pode permitir uma maior eficiência e adaptabilidade no gerenciamento de processos.

## Quais dos seguintes fornecedores de software você está usando atualmente para gerenciamento de processos CVC?

Fonte: ABVCAP





6

## Retorno de investimentos e métricas de avaliação

- Desempenho estratégico
  - Métricas de performance financeira
  - Investimentos
  - Equipe de fusões e aquisições
  - Ganhos financeiros e novos negócios
  - Caracterização de metas financeiras de performance por investimento
  - TIR e taxas de perdas
  - Abordagens de valuation
  - Normas contábeis
- 

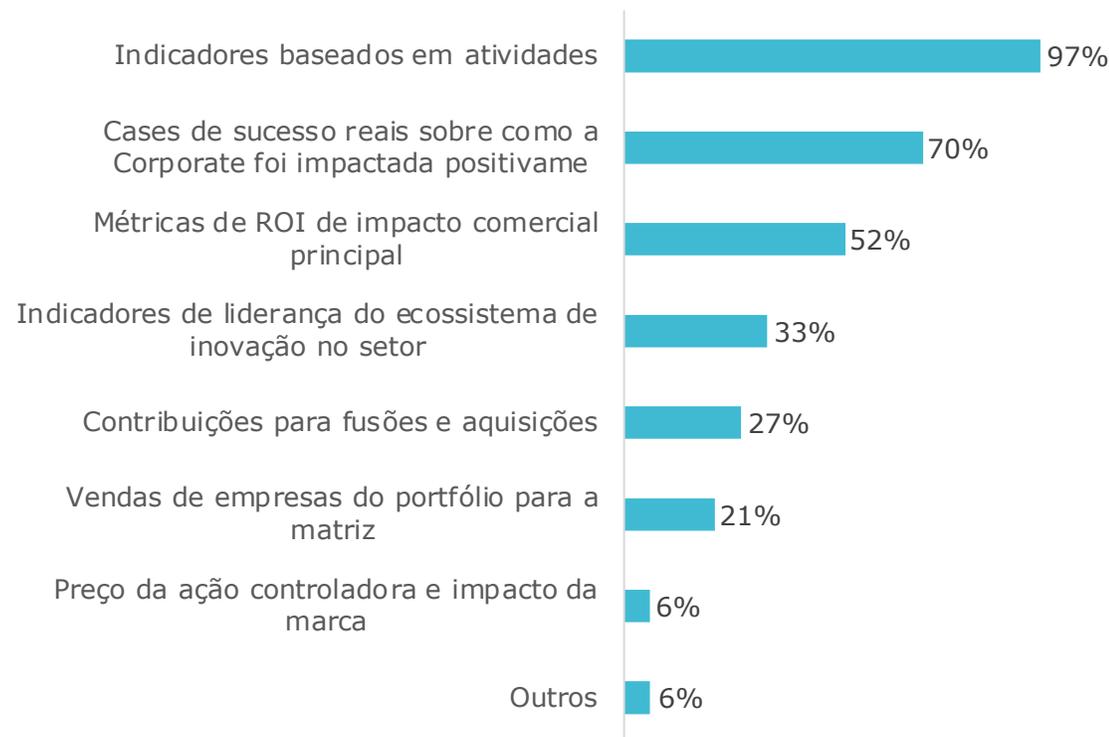
# Desempenho estratégico

Entre as empresas respondentes, 97% comunicam o desempenho estratégico por meio de indicadores baseados em atividades, como o número de startups avaliadas e o número de projetos, com um monitoramento contínuo dessas atividades. Além disso, é notável o uso de cases de sucesso (70%) e métricas de Retorno sobre o Investimento (52%) para demonstrar o impacto tangível. No entanto, o preço da ação controladora e o impacto da marca (6%) são menos preferidos como indicadores de desempenho.

Isso sugere uma tendência crescente para a adoção de métricas mais sofisticadas e orientadas para o impacto comercial e, conseqüentemente, um amadurecimento gradual no uso de métricas pelas unidades de CVCs.

## Como você comunica o desempenho estratégico?

Fonte: ABVCAP



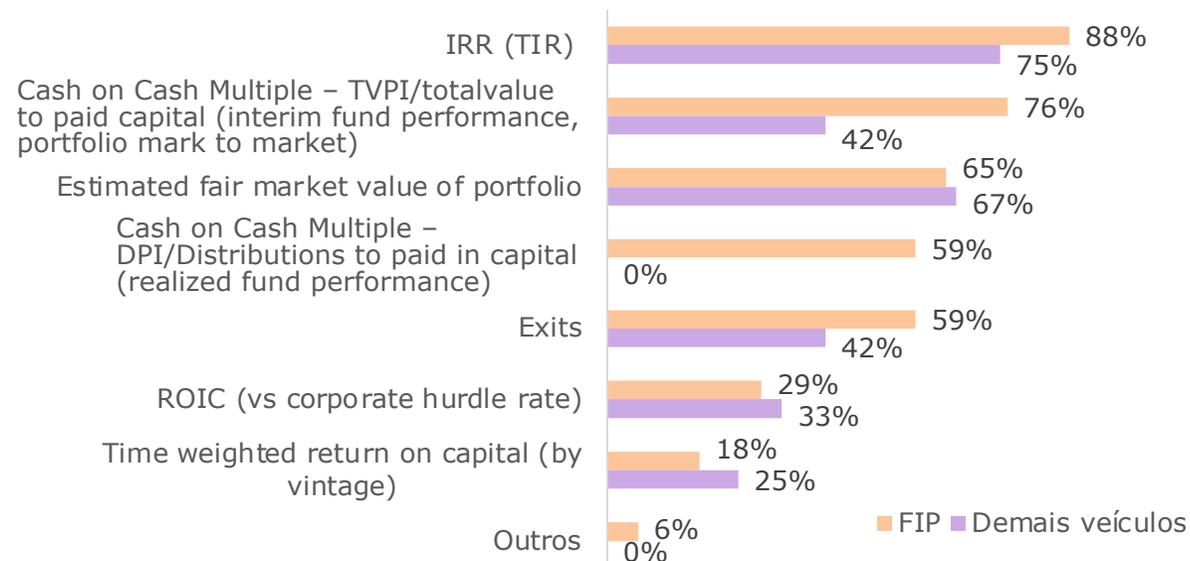
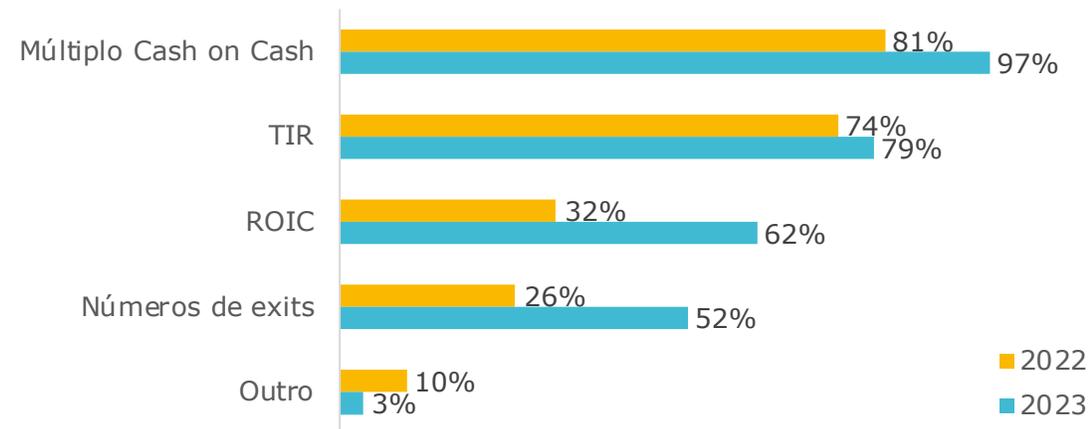
# Métricas de performance financeira

Os resultados da pesquisa indicam que as empresas participantes demonstram um alto nível de maturidade técnica, conforme evidenciado pelas métricas de desempenho financeiro mais comumente utilizadas. Estas incluem o Múltiplo Cash on Cash, que foi citado por 97% dos entrevistados, seguido pela Taxa Interna de Retorno (TIR), com 79% das respostas. O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) foi mencionado por aproximadamente 62% dos participantes, enquanto o número de saídas (exits) foi a métrica menos utilizada, com 52% das respostas, apesar de apresentar um crescimento considerável em relação ao ano anterior (26 pp.).

Ao analisar programas de CVC que utilizam Fundos de Investimento em Participações (FIP) em comparação com outros tipos, as empresas que utilizam FIP tendem a usar mais o Múltiplo Cash on Cash para avaliar o desempenho financeiro. Isso pode ser observado tanto no cálculo do DPI, com base nas distribuições de capital integralizado, quanto na relação do TVPI, com base no valor total do capital integralizado. Por outro lado, os CVCs que operam através de FIPs tendem a usar menos indicadores de ROIC e a Taxa de Retorno Ponderada pelo Tempo, em comparação com outros veículos de investimento.

## Quais métricas de desempenho financeiro do portfólio você acompanha?

Fonte: ABVCAP



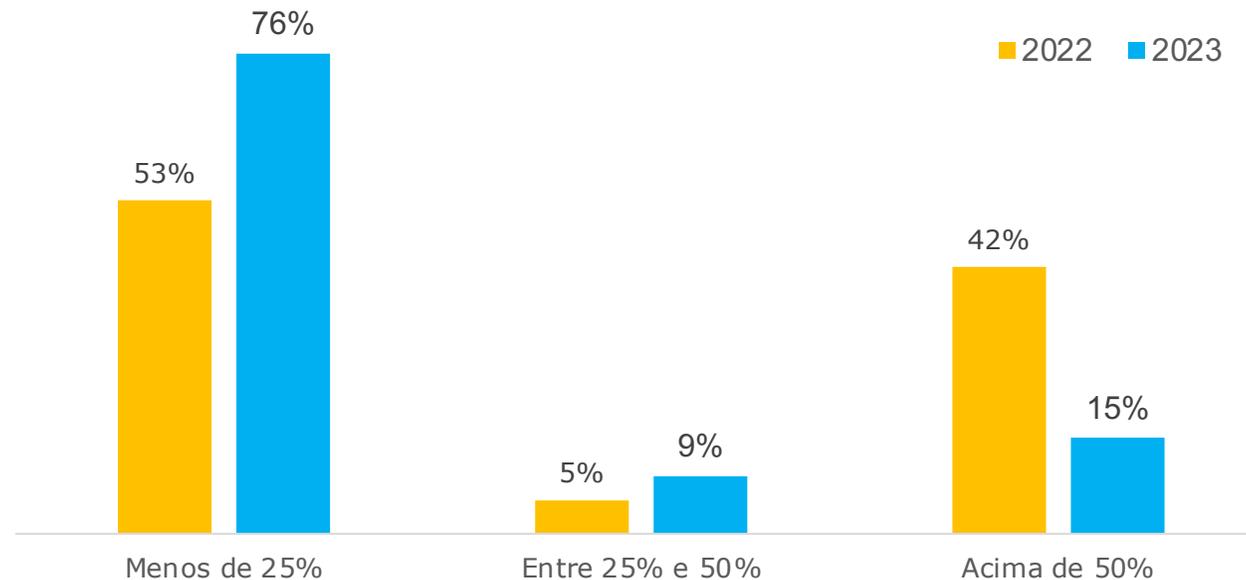
# Investimentos

Uma proporção significativa dos respondentes (76%) indica que a maioria de seus investimentos não está condicionada à finalização de acordos de parceria ou comerciais. Em contraste, apenas 15% afirmam que mais da metade de seus investimentos depende desses acordos.

Comparando ao ano anterior, é possível notar mudanças significativas na distribuição. A representatividade de empresas que afirmam ter menos de 25% dos seus investimentos vinculados à conclusão de um acordo de parceria ou comercial aumentou 23 pp. Por outro lado, empresas que possuem mais de 50% de investimentos com essa características diminuíram sua representatividade em 27 pp.

## Qual o percentual dos seus investimentos vinculados à conclusão de um acordo de parceria ou comercial como condição para o investimento?

Fonte: ABVCAP



# Equipe de fusões e aquisições

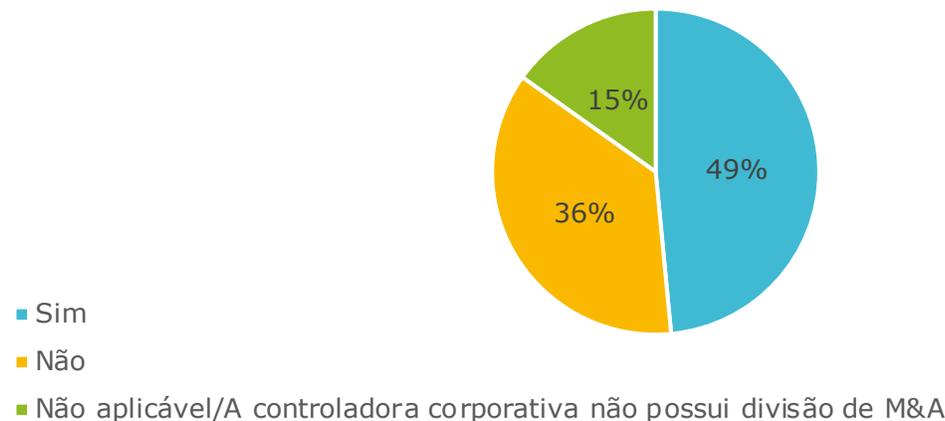
A análise dos dados revela que quase metade (49%) dos respondentes colabora com a equipe de fusões e aquisições, indicando uma integração entre as equipes. No entanto, 36% não estão envolvidos ativamente nesse processo, mantendo suas atividades separadas.

A maioria dos respondentes indica que sua corporação não adquiriu nenhuma das empresas em seu portfólio. No entanto, 18% ainda não fizeram nenhuma aquisição, mas têm planos para isso. Observou-se uma diminuição nas empresas que adquiriram de 1 a 5 empresas (12 pp.), bem como aquelas que adquiriram 11 ou mais empresas (2,9%). Portanto, a porcentagem de aquisições de empresas é relativamente baixa.

Este resultado é esperado, considerando a maturidade ainda incipiente do ecossistema brasileiro e o número limitado de saídas já realizadas. Isso também se deve ao crescente número de novos programas de CVC em estágios iniciais. Alternativamente, pode estar associado a uma estratégia de menor priorização na realização de fusões e aquisições das investidas, uma vez que houve uma ligeira queda na proporção de empresas que esperam adquirir pelo menos uma investida do portfólio de 2022 para 2023.

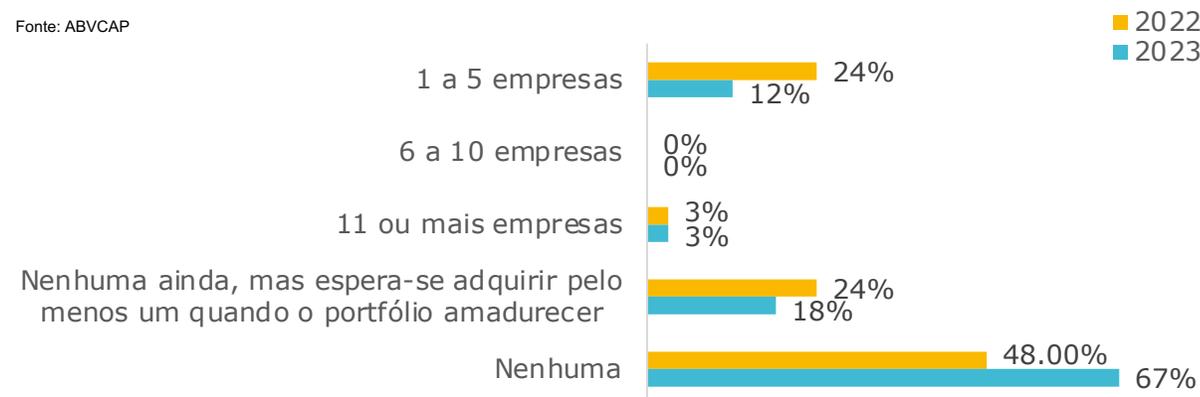
Você ajuda a equipe de fusões e aquisições da sua empresa a identificar e comprar empresas do próprio portfólio ou de outras empresas investidas por fundos de Venture Capital?

Fonte: ABVCAP



Quantas das empresas do seu portfólio foram compradas pela sua corporate, desde a fundação do programa de CVC?

Fonte: ABVCAP



# Ganhos financeiros e novos negócios

A maioria dos participantes da pesquisa registrou um desempenho positivo, com múltiplos TVPI superiores ao capital investido. No entanto, 23,08% dos respondentes relataram um retorno equivalente ao capital investido, enquanto 11,53% experimentaram um retorno abaixo do investimento inicial. O retorno mais comum entre os programas de CVC é de 2,1 a 3 vezes o investimento inicial, conforme indicado por 27% dos participantes.

Em relação ao volume financeiro gerado por meio de parcerias estabelecidas para as empresas do portfólio, 32% dos respondentes não registraram nenhum impacto financeiro. No entanto, 68% experimentaram impactos financeiros significativos, com uma ampla variação no volume financeiro gerado. O volume financeiro mais comum relatado foi de até R\$ 10 milhões, conforme indicado por 43% das respostas válidas.

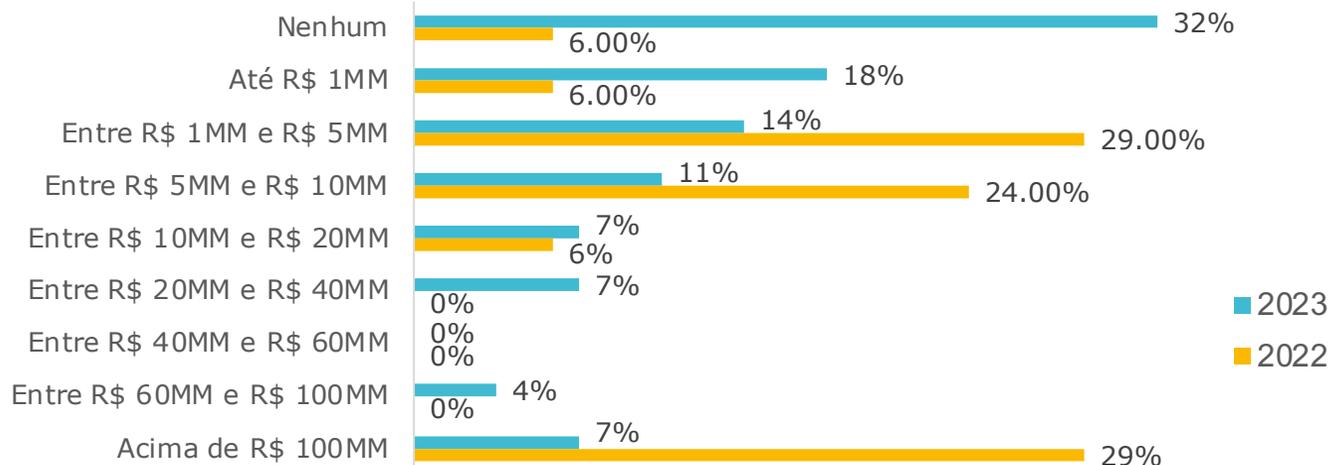
## Qual tem sido o desempenho financeiro do seu fundo até o momento (múltiplo TVPI)?

Fonte: ABVCAP



## Qual o volume financeiro em reais de novos negócios gerado a partir das parcerias firmadas para as empresas do seu portfólio?

Fonte: ABVCAP

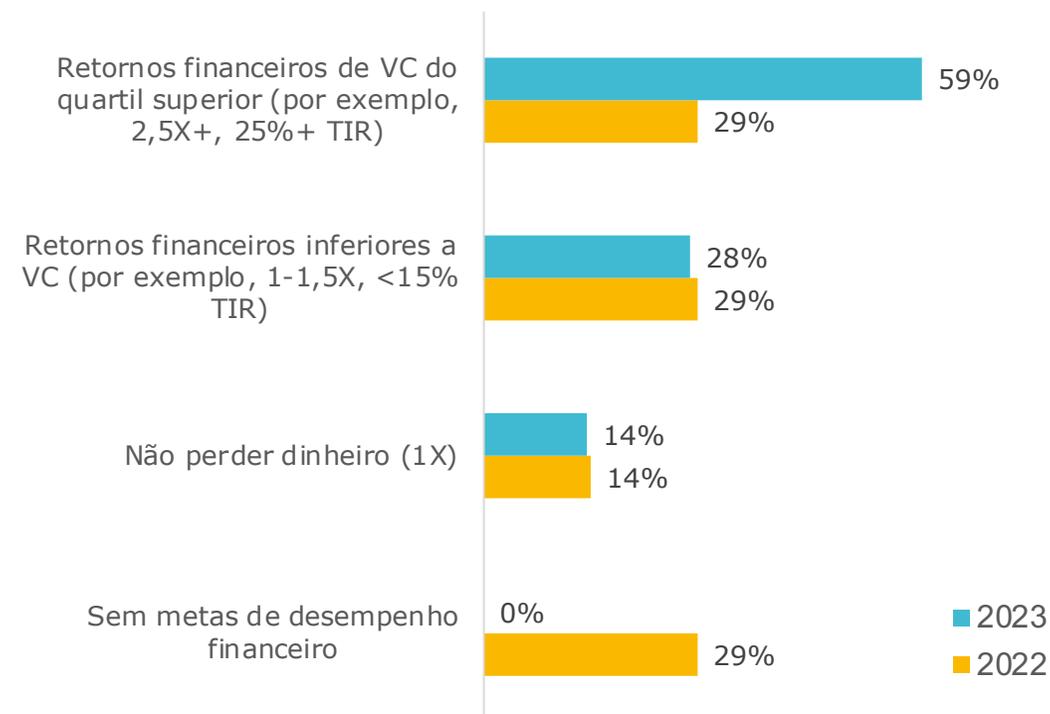


# Caracterização de metas financeiras de performance por investimento

Em 2023, todos os participantes da pesquisa estabeleceram metas de desempenho financeiro, refletindo um maior grau de maturidade na prática do CVC. É possível notar um aumento na categoria de retornos financeiros do quartil superior de VC (30 pp.), que visa superar a média de retornos. Isso sugere uma abordagem mais agressiva adotada por algumas empresas, evidenciando maior ênfase no retorno financeiro. Além disso, em comparação com 2022, as empresas demonstraram maior confiança nos seus resultados.

## Como você caracterizaria suas metas de desempenho financeiro?

Fonte: ABVCAP



# Caracterização de metas financeiras de performance por investimento

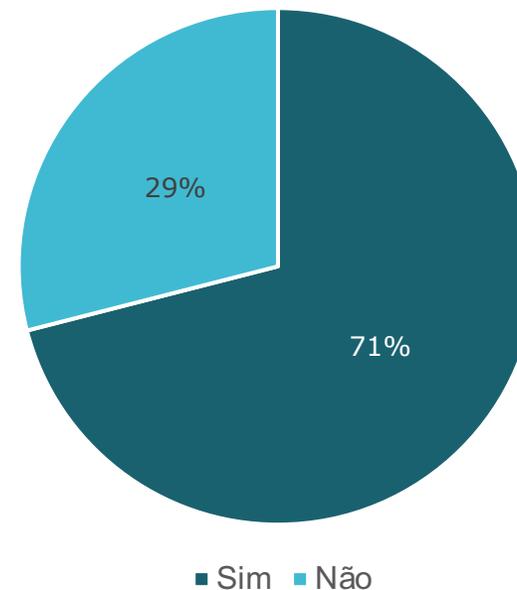
A maioria dos participantes da pesquisa, correspondendo a 71%, adota um modelo de "construção de portfólio". Este modelo indica uma abordagem estratégica na diversificação de investimentos, com foco na exploração de oportunidades em diversos setores e na avaliação dos retornos ao longo do tempo.

Este método de construção de portfólio é uma prática comum entre as empresas que buscam maximizar seus retornos e mitigar riscos, ao mesmo tempo em que mantêm uma visão de longo prazo. A diversificação é uma estratégia-chave para a gestão eficaz de portfólios, pois permite que as empresas se beneficiem de várias fontes de crescimento e minimizem a exposição a qualquer setor ou investimento específico.

Além disso, a adoção deste modelo por uma grande proporção de respondentes reflete a maturidade e a sofisticação crescentes na prática do CVC. As empresas estão cada vez mais confiantes em seus resultados financeiros e estão adotando abordagens mais estratégicas e agressivas para maximizar seus retornos. Isso é evidenciado pelo aumento percentual de CVCs que antecipam retornos superiores ao quartil de Capital de Risco (VC) presente no slide anterior.

Você emprega um modelo de 'construção de portfólio' de fundos de capital de risco — equilibrando alocações de capital em setores de inovação e horizontes de tempo — para quantificar a estratégia de investimento do fundo e gerenciar seu portfólio?

Fonte: ABVCAP



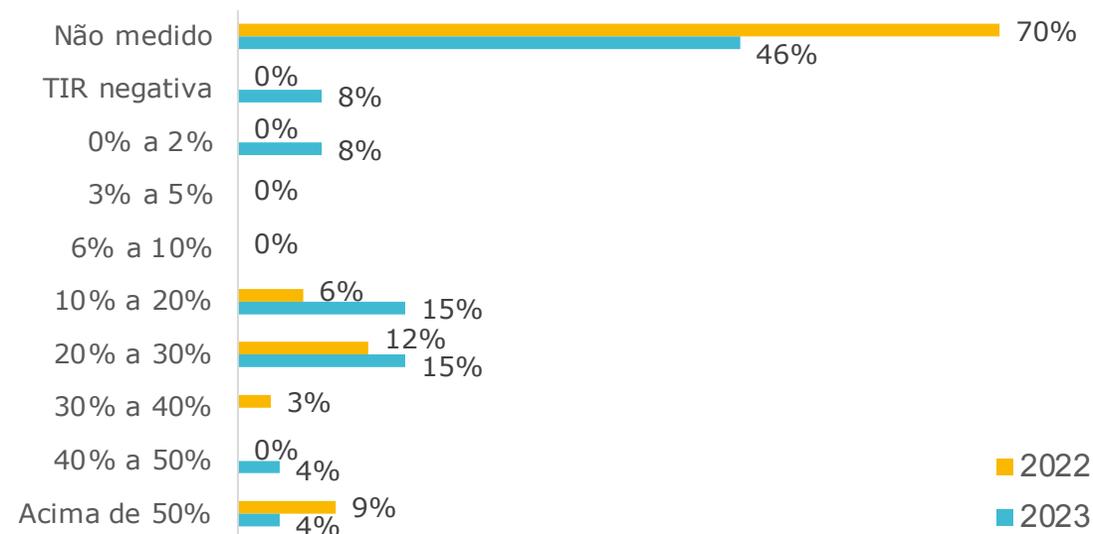
# TIR e taxas de perda

Embora tenha havido uma diminuição desde 2022, 46% dos participantes da pesquisa ainda não mediram a Taxa Interna de Retorno (TIR), sugerindo uma falta de monitoramento do desempenho do portfólio. Em contrapartida, 46% registraram uma TIR positiva, com uma ampla gama de retornos gerados. É importante destacar o aumento nas faixas de 10% a 20% e 20% a 30%, ambas com 15%. Este último ponto indica um avanço na maturidade da prática do CVC no que diz respeito ao acompanhamento de resultados.

Além disso, em 2023, 84% dos respondentes relataram uma taxa de perda de 30% ou menos em seus investimentos. Este dado sugere uma gestão de risco eficaz e uma abordagem estratégica na construção de portfólio, com foco na diversificação de investimentos. A adoção dessas práticas reflete a crescente sofisticação e maturidade no campo do CVC, com as empresas demonstrando maior confiança em seus resultados financeiros.

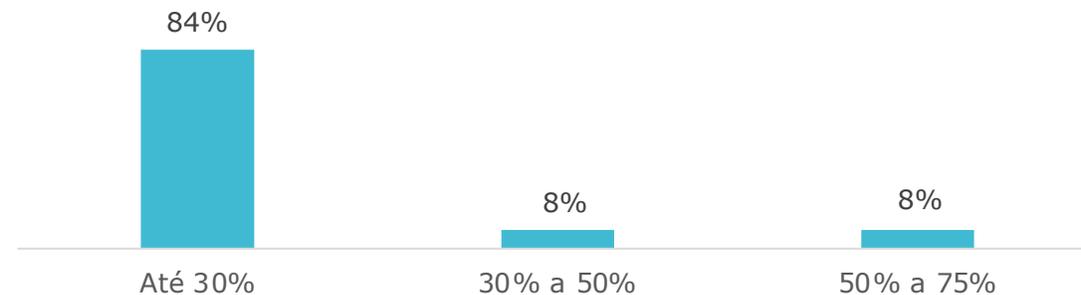
## Qual é a taxa interna de retorno líquida (TIR – IRR) da carteira, desde a fundação do programa?

Fonte: ABVCAP



## Qual é a taxa de perda do seu fundo (ou seja, o percentual de investimentos que não retornam o capital investido), desde a fundação do programa?

Fonte: ABVCAP



# Abordagens de valuation

A maioria dos participantes da pesquisa, correspondendo a 69%, adota a prática de reavaliar o valor das empresas em seu portfólio em resposta a eventos de financiamento. Isso sugere uma abordagem dinâmica e em tempo real para a avaliação de portfólio. No entanto, 38% dos respondentes realizam avaliações trimestrais, indicando uma abordagem regular e sistemática para o monitoramento do desempenho do portfólio.

Além disso, 62% dos participantes realizam avaliações anuais. Embora essas avaliações sejam menos frequentes, elas ainda fornecem uma visão importante do desempenho do portfólio ao longo do tempo.

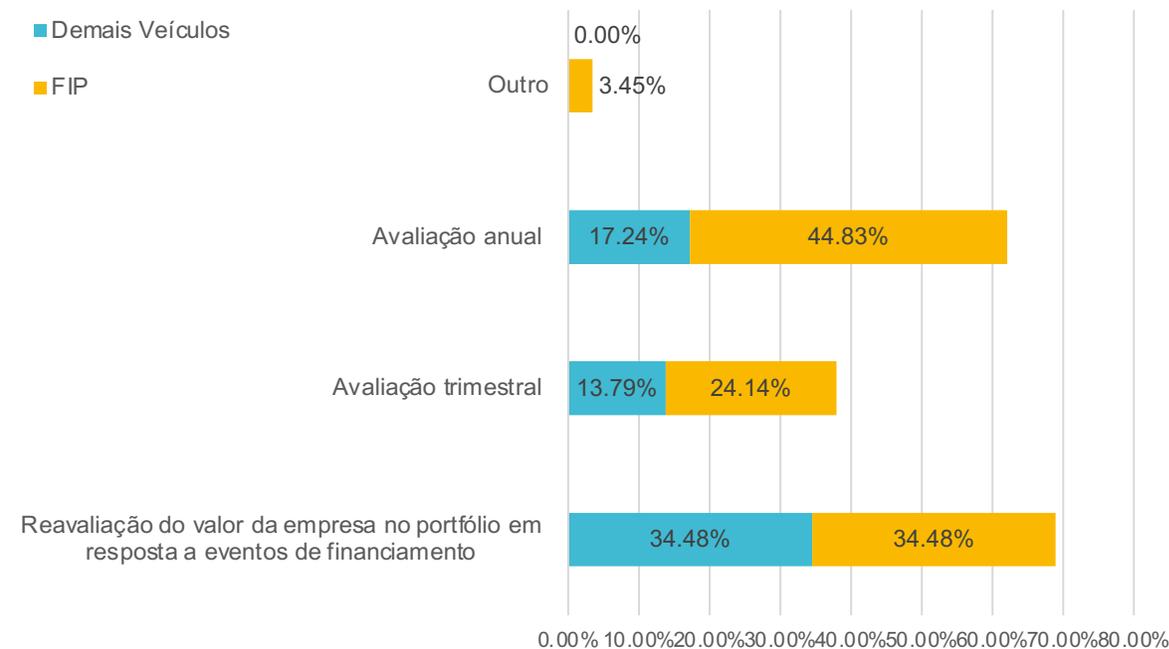
Essas práticas de avaliação refletem a maturidade e a sofisticação crescentes na gestão de portfólios de CVC. A adoção de avaliações dinâmicas e em tempo real, juntamente com atualizações periódicas, permite que as empresas respondam de maneira mais eficaz às mudanças no mercado. Além disso, a prática de reavaliação em resposta a eventos de financiamento sugere uma abordagem proativa para a gestão de riscos e a otimização do desempenho do portfólio

Verifica-se ainda que o veículo FIP aparece de forma predominante em quase todos os tipos de análises. Isso mostra uma variedade de abordagens de valuation dentro das empresas que utilizam esse veículo. Por outro lado, é possível verificar uma predominância de reavaliação do valor da empresa no portfólio em resposta a eventos de financiamento dentre as unidades que utilizam outros veículos de investimento.

## Quais abordagens de valuation você emprega para o gerenciamento de portfólio de CVC? (porcentagem em relação ao total de respostas válidas)

Fonte: ABVCAP

### Técnica de Valuation utilizada x Veículo de investimento utilizado



# Normas contábeis

As normas IFRS (International Financial Reporting Standards) são um conjunto de padrões contábeis internacionais que determinam como certos tipos de transações e outros eventos devem ser relatados nas demonstrações financeiras.

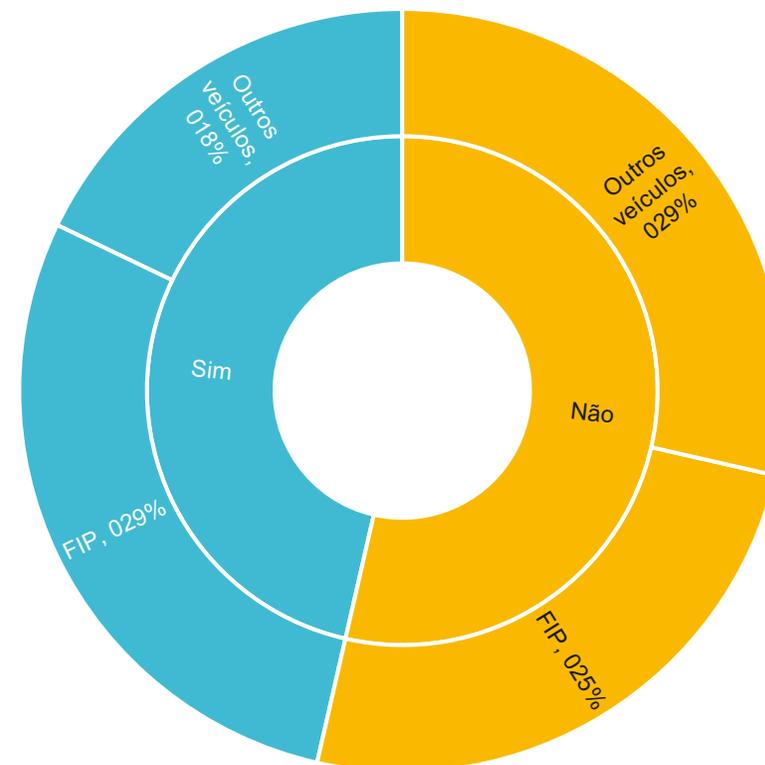
A adoção das normas IFRS por uma proporção significativa dos respondentes reflete a crescente globalização e a necessidade de conformidade com os padrões contábeis internacionais. Isso é particularmente relevante no contexto do CVC, em que as transações podem envolver partes em diferentes jurisdições e a transparência e a comparabilidade das informações financeiras são cruciais. A adoção das normas IFRS pode, portanto, ser vista como um indicador de maturidade e sofisticação na gestão financeira e contábil.

A maioria dos participantes da pesquisa, correspondendo a 54%, não implementou as normas contábeis IFRS em suas operações, indicando a utilização de uma variedade de padrões contábeis, dependendo da empresa. No entanto, 43% dos respondentes aderiram a elas, alinhando-se, assim, com os padrões globalmente reconhecidos.

Dentre as unidades que adotam e interpretam as normas contábeis IFRS, é possível notar que o veículo de investimento mais utilizado é dos FIP (Fundos de Investimento em Participações).

Você adotou e interpreta as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) para avaliação de portfólio, redução ao valor recuperável e classificação de investimentos (financeiros ou patrimoniais)?

Fonte: ABVCAP



7

## Time

- Tamanho e faixa etária
- Funções
- Anos de experiência
- Prospecção dos membros

# Tamanho e faixa etária

A maioria dos participantes da pesquisa, correspondendo a 55%, possui uma equipe composta por 3 a 5 pessoas. Além disso, houve um aumento notável na proporção de equipes compostas por 0 a 2 pessoas (13 pontos percentuais). Isso pode estar relacionado à formação de novos programas de CVC no ano em questão, que estão em sua fase inicial, ou pode ser um reflexo de esforços para reduzir custos ou melhorar a eficiência dos recursos humanos em programas já existentes.

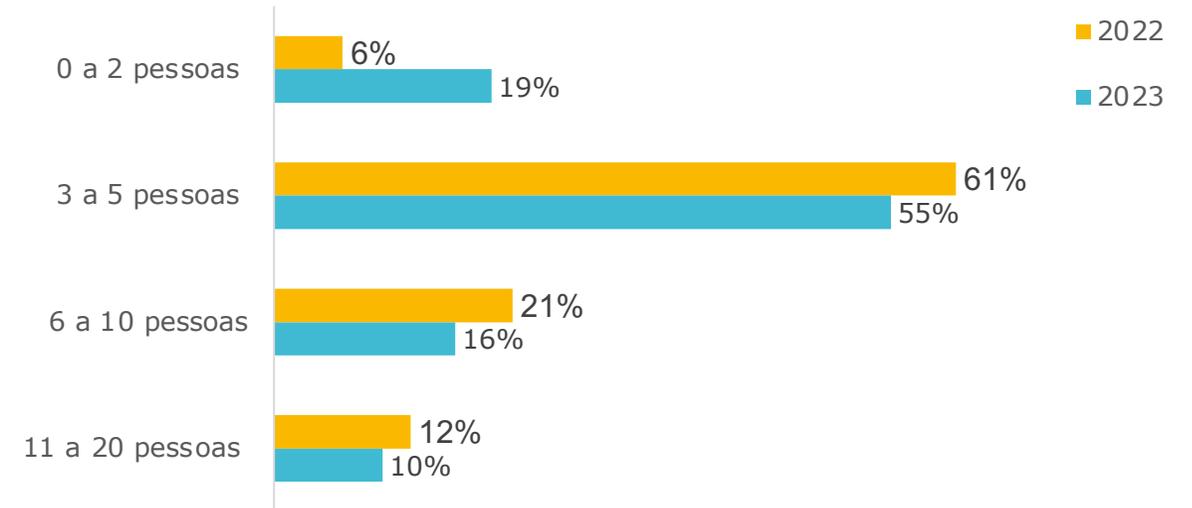
Em 2023, houve uma diminuição no número de equipes maiores, como aquelas com 6 a 10 pessoas (16%) e 11 a 20 pessoas (10%), indicando uma busca crescente por eficiência e ajustes nos programas.

A maioria dos membros das equipes de CVC tem entre 30 e 40 anos (77%). No entanto, em 2023, houve um ligeiro aumento na proporção de membros da equipe com até 30 anos (19%), sugerindo a inclusão de novos talentos nas equipes. Além disso, 3% dos membros da equipe têm entre 40 e 50 anos, trazendo consigo uma riqueza de conhecimento e experiência.

Quando esses valores são comparados com o tamanho do fundo de CVC. Em fundo menores, de até R\$ 250 milhões, mais da metade das equipes se encontram na faixa de até 5 pessoas. Já em fundos maiores que esse valor, os times com mais de 5 pessoas possuem grande representatividade.

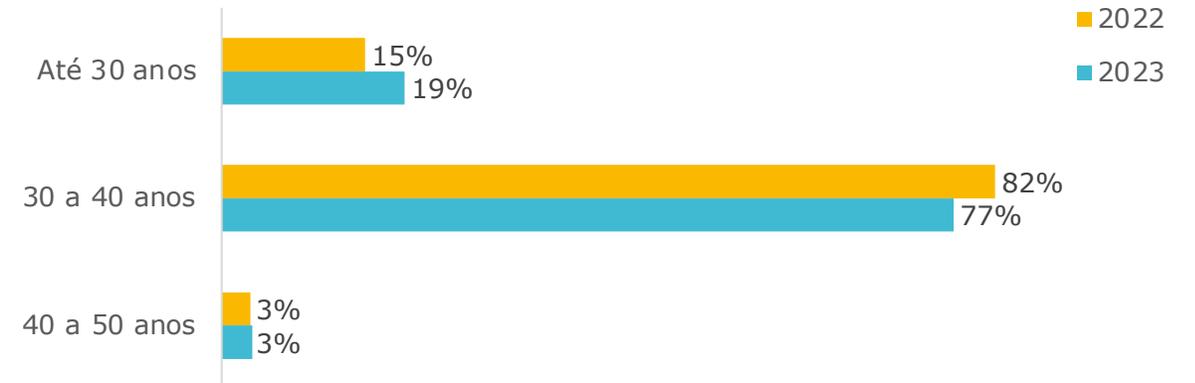
## Qual é o tamanho do seu time de CVC?

Fonte: ABVCAP



## Qual a idade média dos membros da sua equipe?

Fonte: ABVCAP



# Funções

A presença expressiva do CVC Unit Head em 83% dos casos demonstra a importância de uma liderança forte na condução das operações do programa. Seguidos de Analysts e Associates com 60% e 40% respectivamente. No entanto, funções relacionadas ao desenvolvimento de negócios, como Corporate Venture Business Development/Portfolio Development (27%) e COO/Portfolio Management (13%), sofreram pequenas variações, possivelmente devido a mudanças estratégicas.

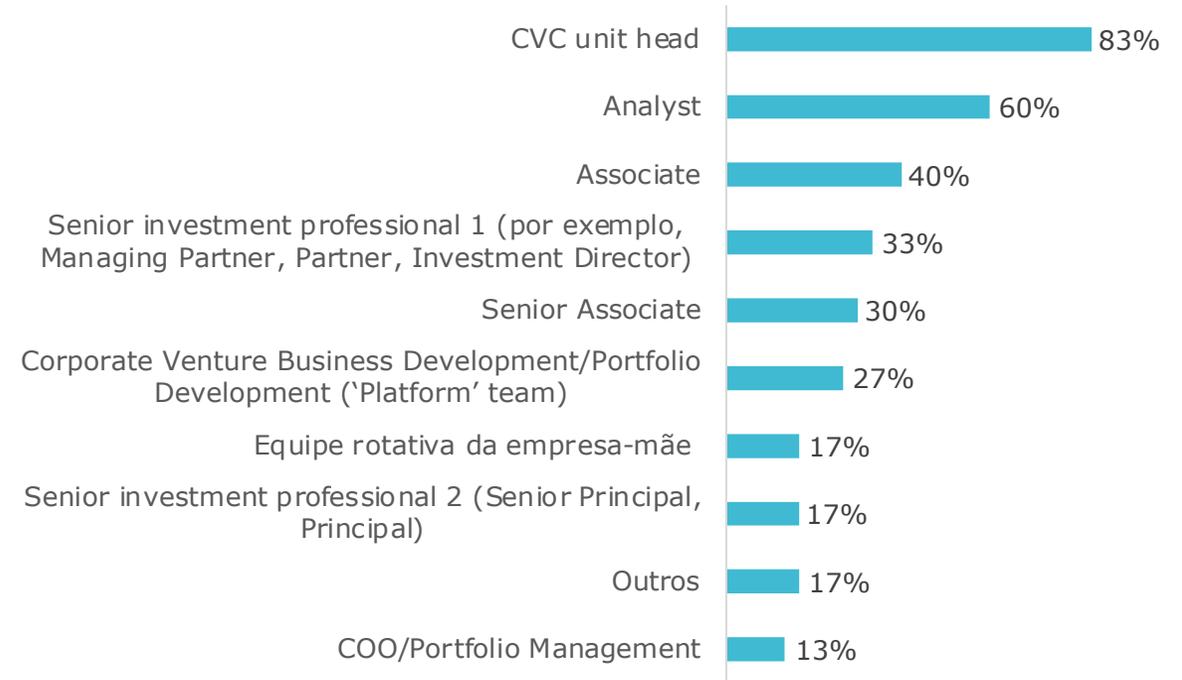
Comparativamente, em 2022, a composição das equipes apresentava principalmente as funções de Head da Unidade, em 93,9% dos CVCs, e de Analista e Associates, em 72,7%. Começaram a surgir funções especializadas como Investidor Sênior (36,4%), Gestor de Portfólio/Operações (33,3%), Desenvolvedor de Portfólio/Corporate Venture Business Developer (24,2%) e Investidor Júnior (6,1%).

Dentre as funções mais presentes, é possível verificar que Analyst aparece com o maior número de pessoas. Dentre as unidades que possuem Analysts, em média, duas pessoas em atividade desempenham essa função.

Essa evolução na composição das equipes de um ano para o outro sugere uma crescente especialização e maturidade na prática do CVC, com um maior foco na análise de investimentos e no desenvolvimento de negócios.

## Quais funções estão presentes em sua equipe de CVC?

Fonte: ABVCAP



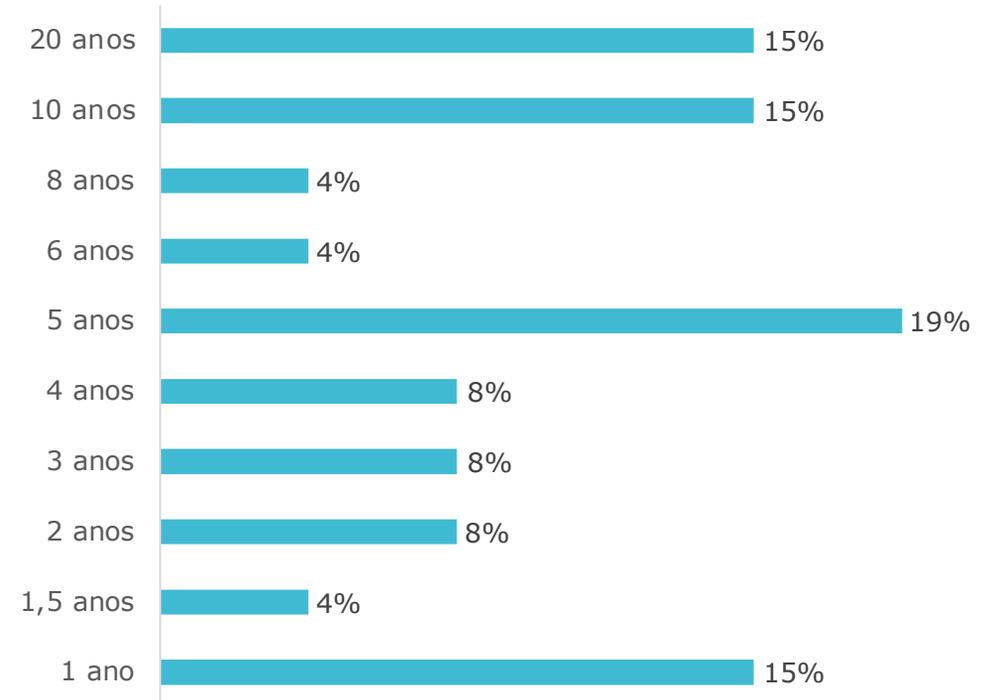
# Anos de experiência

A predominância de profissionais na faixa de 1 a 5 anos de experiência sugere a inclusão de talentos emergentes com experiência inicial a moderada, refletindo a entrada de novos talentos no campo do CVC. No entanto, a presença significativa de profissionais com uma média de 10 a 20 anos de experiência, ambos representando 15% dos respondentes, indica a inclusão de profissionais mais experientes nas equipes.

Essa combinação de experiência e novos talentos pode proporcionar um equilíbrio valioso de perspectivas e habilidades, permitindo que as equipes de CVC se beneficiem tanto da inovação e do entusiasmo dos profissionais mais jovens quanto do conhecimento acumulado dos mais experientes. Além disso, a presença de profissionais com uma ampla gama de experiências pode facilitar a troca de conhecimentos e a aprendizagem contínua dentro das equipes, contribuindo para a maturidade e a eficácia geral dos programas de CVC.

## Qual é a média de anos de experiência relevantes em VC ou CVC em sua equipe?

Fonte: ABVCAP



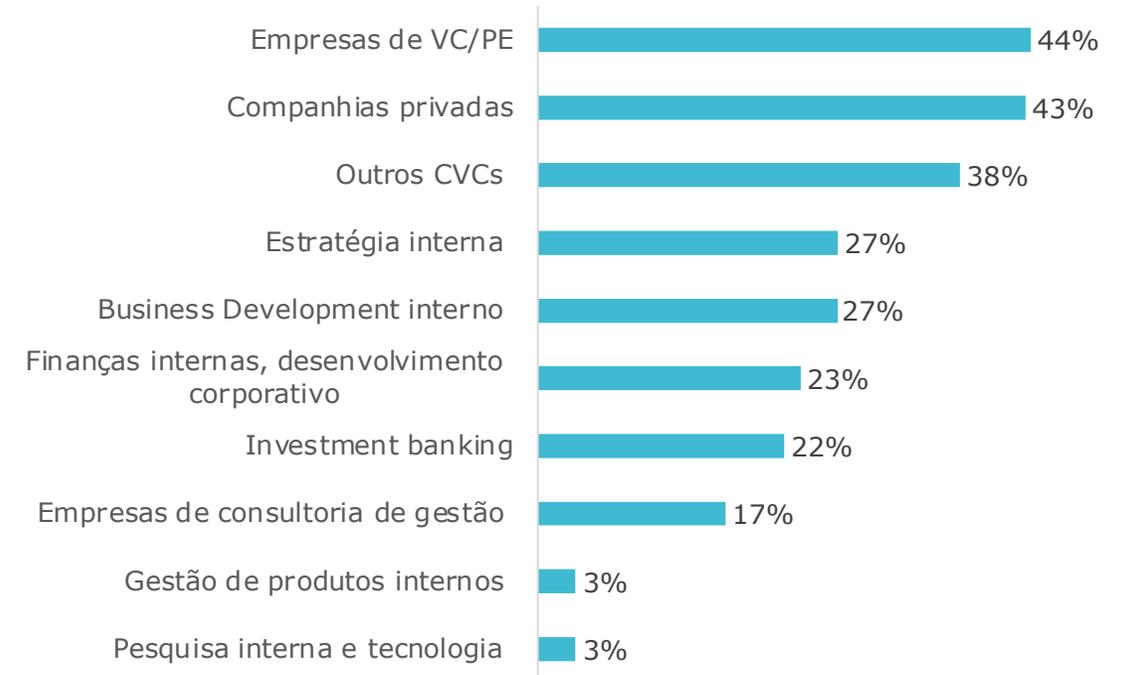
# Prospecção dos membros

Quase metade dos membros das equipes, correspondendo a 44%, prospectam os futuros membros de sua equipe em Venture Capital (VC) e Private Equity (PE), sublinhando a importância da experiência nesses setores. Além disso, a presença de membros com experiência em finanças internas e desenvolvimento corporativo (22%), bem como em Business Development Interno (27%), sugere um foco no desenvolvimento e promoção de talentos internos.

Essa combinação de experiência externa em VC/PE e experiência interna em finanças e desenvolvimento de negócios pode proporcionar um equilíbrio valioso de habilidades e perspectivas. A experiência em VC/PE pode trazer insights valiosos sobre a avaliação de oportunidades de investimento e a gestão de portfólios, enquanto a experiência interna pode fornecer um conhecimento profundo da organização e de suas estratégias e objetivos. Essa combinação pode, portanto, contribuir para a eficácia geral dos programas de CVC e para a sua capacidade de alinhar os investimentos com as estratégias e objetivos da organização.

## Onde você prospectou os membros da equipe de CVC?

Fonte: ABVCAP



8

## Remuneração

- Práticas de compensação e bônus financeiro
- Programas de upside financeiro
- Compensação total dos heads, porcentagem da compensação total dos Heads e valor anual do total vesting corporate equity

# Práticas de compensação e bônus financeiro

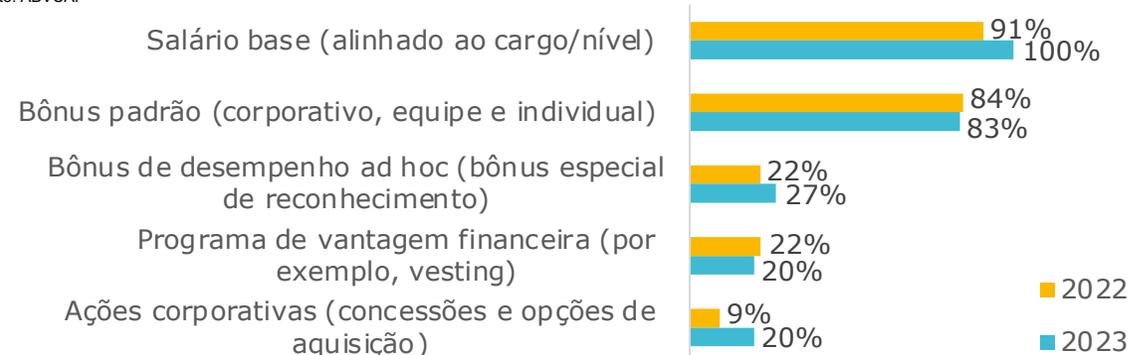
Em 2023, o salário base continuou sendo o componente predominante da remuneração em CVCs; sendo adotado por 100% dos respondentes. Isso representa uma opção estável e previsível de remuneração da equipe. Apesar de uma pequena redução, o bônus padrão, adotado por 83% dos respondentes, ainda é amplamente utilizado. Em contrapartida, houve um pequeno aumento na implementação de bônus de desempenho, indicando um maior reconhecimento do desempenho individual.

Grande parte das empresas afirmaram que o bônus é concedido com base no desempenho pontual das transações e do portfólio, representando 39% dos casos, recompensando, assim, desempenhos e resultados imediatos. A participação nos lucros, que representa 33% dos casos, ressalta a importância dos resultados financeiros de acordos específicos.

Tais resultados estão alinhados com a prática das corporações de remuneração para as diferentes posições e pouco alinhados à prática do mercado de capital de risco. Sendo assim, outro dado que aponta essa questão é o fato de 28% das unidades de CVC respondentes afirmarem que os bônus financeiros são calculados com base no desempenho corporativo da Corporate.

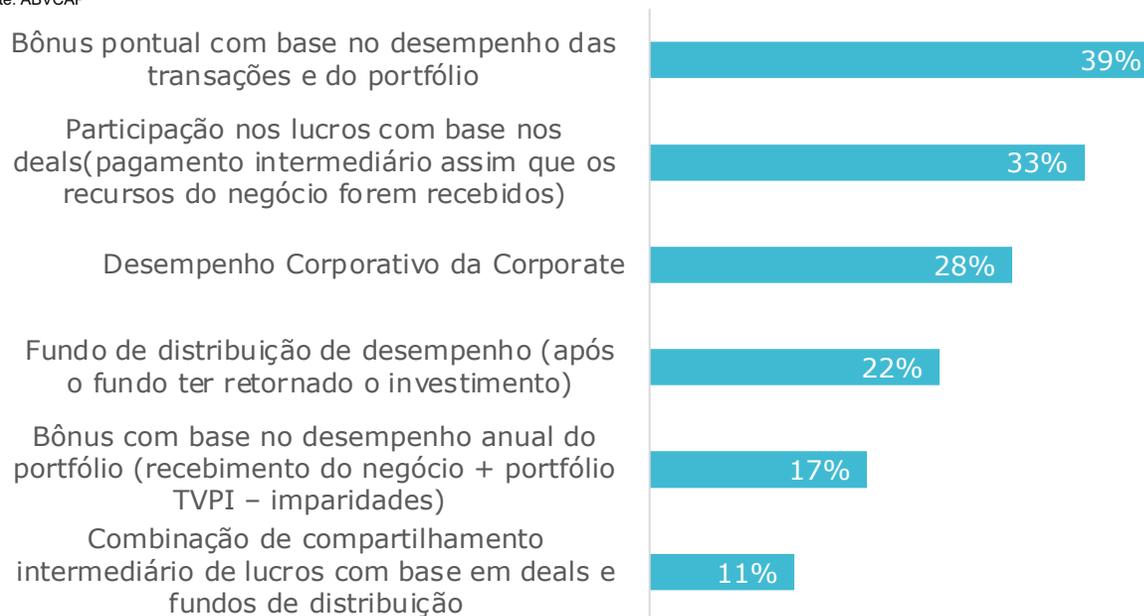
## Que elementos podem compor a remuneração da sua equipe CVC?

Fonte: ABVCAP



## Como são calculados os bônus financeiros?

Fonte: ABVCAP



# Programas de upside financeiro

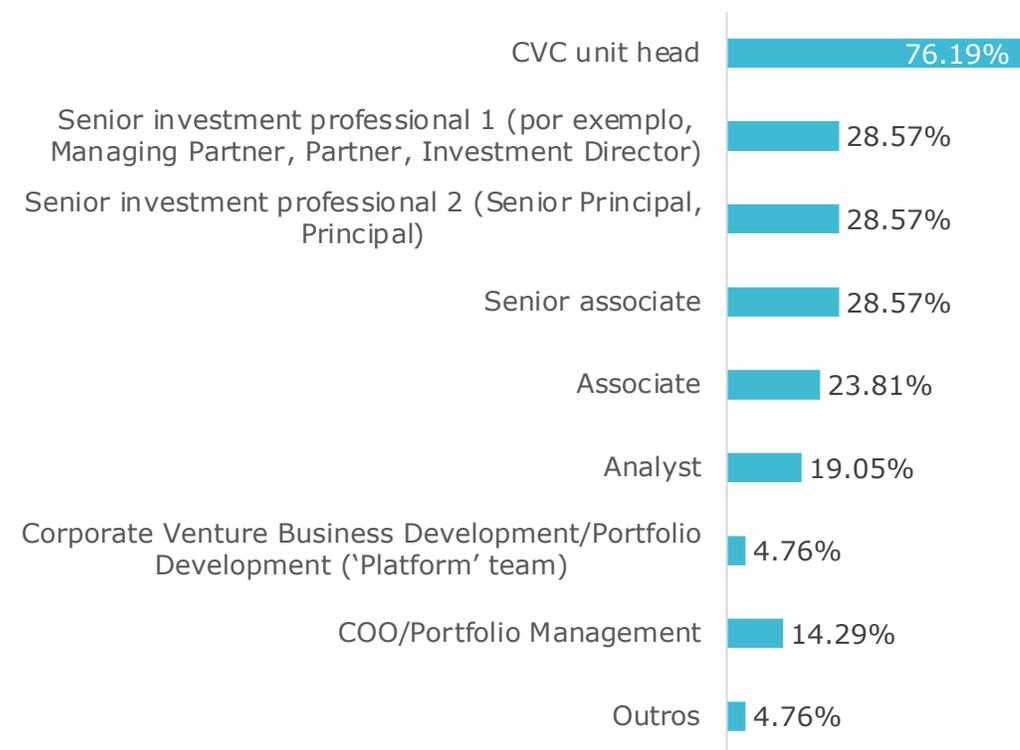
O upside financeiro refere-se ao potencial de ganho financeiro além do retorno esperado de um investimento. Em programas de CVC, isso pode ser alcançado por meio do crescimento e do sucesso das empresas do portfólio, resultando em retornos de investimento superiores ao inicialmente previsto.

No contexto do CVC, o CVC Unit Head desempenha um papel crucial na condução do desempenho e dos resultados financeiros do programa. Isso é evidenciado pelo fato de que a função de CVC Unit Head tem a maior participação nos programas de upside financeiro, com 76,19% dos respondentes indicando sua inclusão.

Além do CVC Unit Head, outras funções também participam significativamente dos programas de upside financeiro. Isso inclui o Senior Associate e o Senior Investment Professional 1 e 2, cada um com 28,6% das respostas válidas. Isso sugere que essas funções, que geralmente envolvem a avaliação de oportunidades de investimento e a gestão de investimentos existentes, também desempenham um papel importante na realização do upside financeiro nos programas de CVC.

## Quais funções participam de programas de upside financeiro?

Fonte: ABVCAP

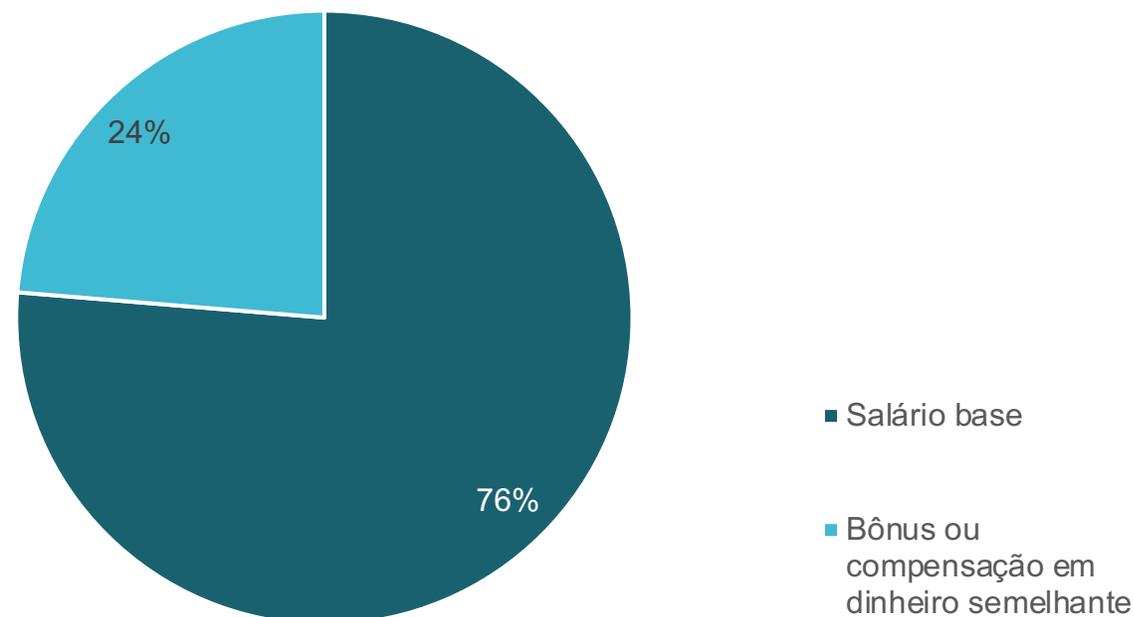


# Porcentagem da compensação total dos Heads

No levantamento anterior, mais de 50% das unidades de CVCs que participaram de nossa pesquisa indicaram que a proporção da remuneração total dos Heads, proveniente de bônus, situava-se entre 10% e 30%. Este dado demonstra uma consistência com as informações do ano de 2023, no qual, em média, a remuneração dos Heads era constituída por 76% de salário base e 24% de bônus ou compensações financeiras equivalentes. Assim, é possível constatar que a estrutura de remuneração dos Heads tem se mantido relativamente estável, com uma parcela considerável ainda sendo proveniente do salário base.

Qual porcentagem da remuneração total dos Heads veio na forma de salário-base e qual porcentagem na forma de bônus ou incentivos em dinheiro semelhantes?  
(média das respostas)

Fonte: ABVCAP



9

## Diversidade, equidade e inclusão

- Proporção de gênero
- Percentual de mulheres no portfólio
- KPIs acompanhadas e percentual de grupos sub-representados no portfólio

# Proporção de gênero

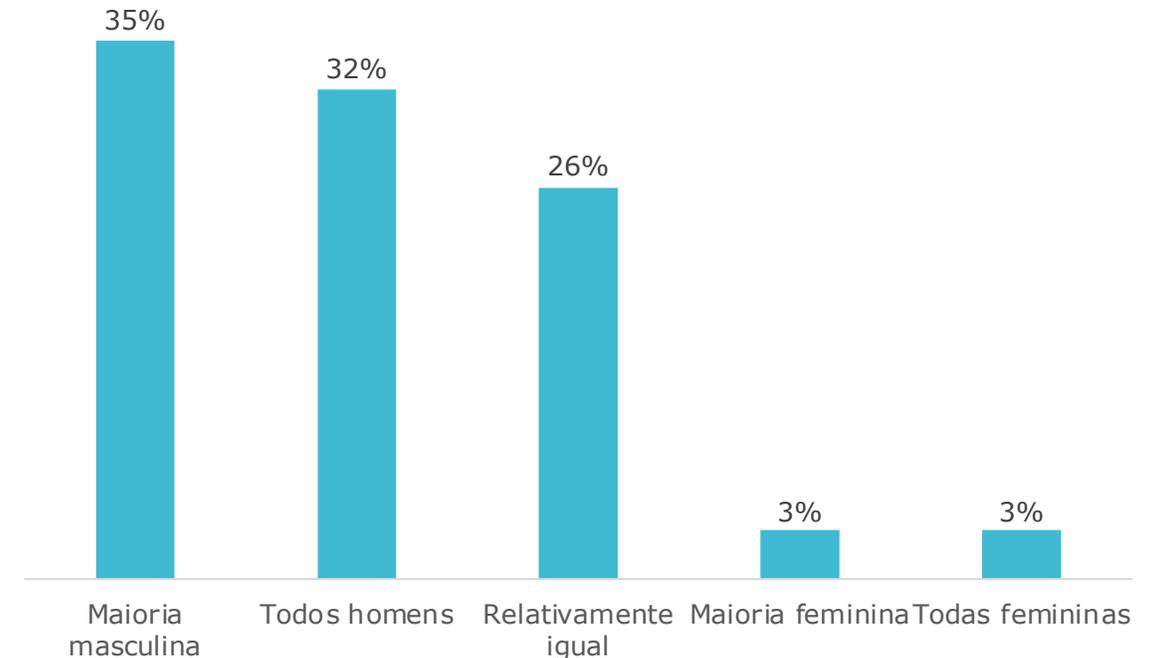
Observa-se que a maioria das equipes de CVC ainda é predominantemente composta por homens, destacando a necessidade de promover a diversidade de gênero no setor. Apenas 25% dos respondentes relataram ter equipes com uma proporção relativamente igual de homens e mulheres.

Esta questão torna-se ainda mais evidente ao comparar os resultados de 2022. A porcentagem de unidades de CVC com uma maioria masculina aumentou de 57,3% em 2022 para 67% no ano seguinte.

A diversidade de gênero nas equipes de CVC não é apenas uma questão de equidade, mas também pode trazer benefícios tangíveis em termos de desempenho e tomada de decisão. As equipes diversificadas podem oferecer uma gama mais ampla de perspectivas e experiências, o que pode levar a uma melhor avaliação de oportunidades de investimento e a uma tomada de decisão mais eficaz. Portanto, promover a diversidade de gênero no setor de CVC pode ser uma estratégia importante para melhorar a eficácia e o desempenho dos programas de CVC.

## Qual é a proporção entre pessoas do gênero masculino e feminino em sua equipe?

Fonte: ABVCAP



# Percentual de founders/cofounders mulheres

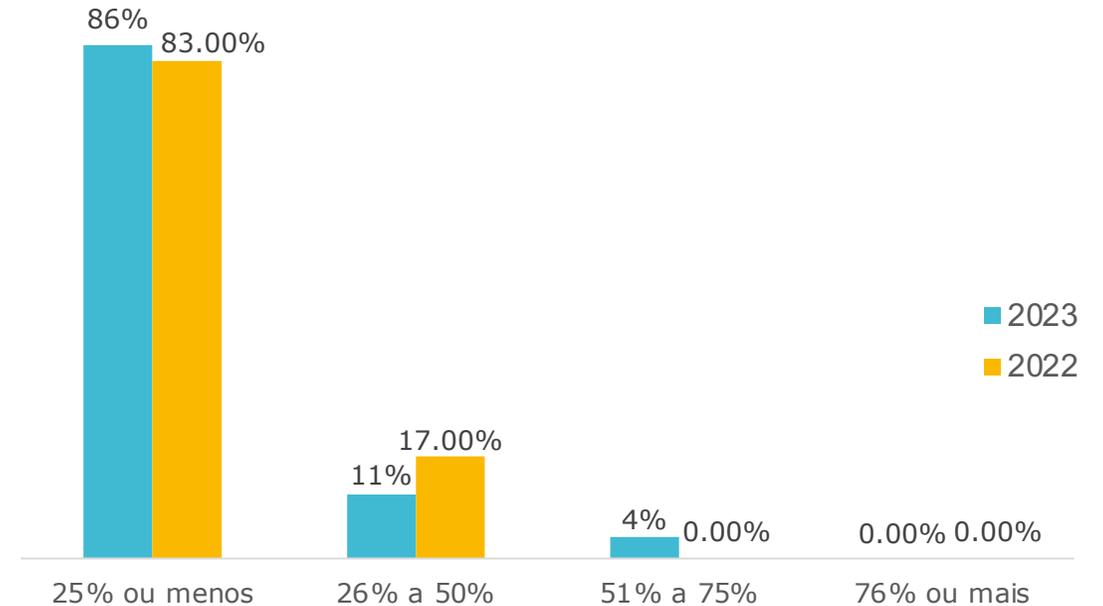
Adicionalmente, as empresas que apresentam uma representatividade feminina superior a 25% em tais posições de liderança constituem uma minoria, representando apenas 15% da amostra total. Quando comparado ao ano anterior, esse número sofreu uma pequena redução dos 17% de 2022.

Este cenário reforça a necessidade de se promover uma maior inclusão e diversidade de gênero no setor de Corporate Venture Capital, não apenas nas equipes de CVC, mas também nas empresas em que investem.

A diversidade de gênero em posições de liderança pode trazer benefícios significativos, incluindo uma maior variedade de perspectivas e experiências, o que pode resultar em uma avaliação mais robusta de oportunidades de investimento e uma tomada de decisão mais eficiente. Portanto, a promoção da diversidade de gênero pode ser uma estratégia valiosa para melhorar a eficácia e o desempenho dos programas de CVC.

## Qual o percentual dos fundadores/cofundadores ou CEOs das empresas de seu portfólio são mulheres?

Fonte: ABVCAP



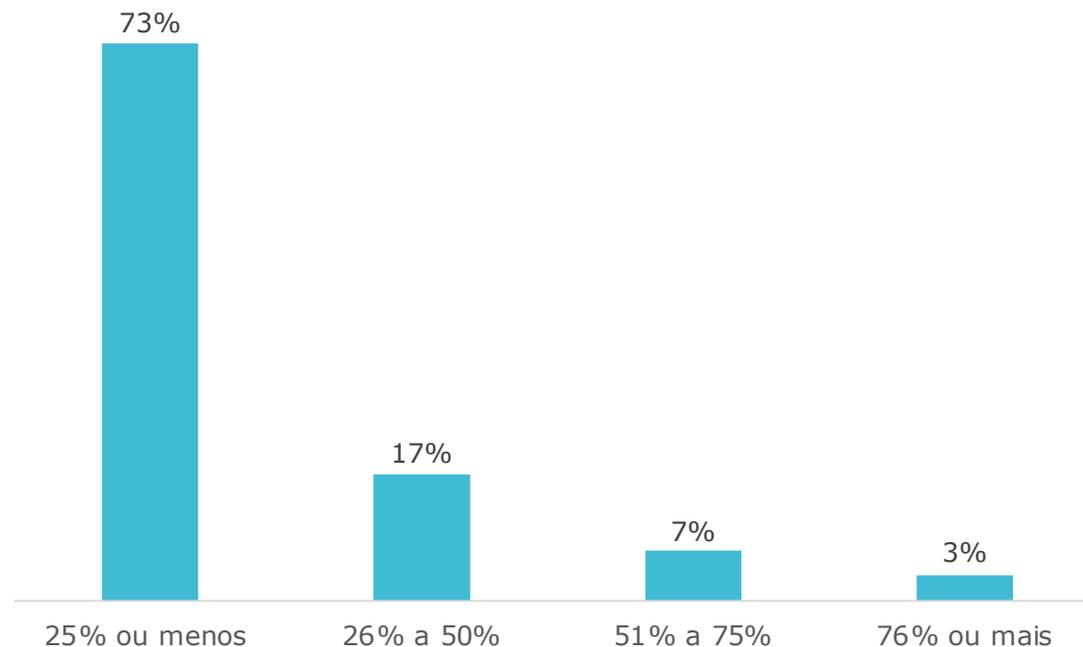
# Participação de grupos sub-representados

Entre os respondentes, 73% das equipes são compostas por 25% ou menos de membros pertencentes a grupos sub-representados (raciais, étnicos, de gênero, orientação sexual, entre outros), o que indica um nível de diversidade relativamente baixo. Ademais, 17% das equipes apresentam 26% a 50% de membros de grupos sub-representados; e 7% das equipes com uma representação de 51% a 75%.

Além disso, a promoção da diversidade e da inclusão pode ser vista como um indicador de maturidade e sofisticação na gestão de equipes de CVC, refletindo uma compreensão da importância da diversidade para o desempenho e a eficácia da equipe. Portanto, embora a diversidade atual nas equipes de CVC possa ser relativamente baixa, os esforços para aumentar a diversidade e a inclusão são um passo positivo na direção certa.

Qual o percentual de membros da equipe de CVC que pertence a grupos sub-representados (por exemplo, grupos raciais, étnicos, de gênero, orientação sexual, entre outros)?

Fonte: ABVCAP



# KPIs acompanhadas e percentual de grupos sub-representados no portfólio

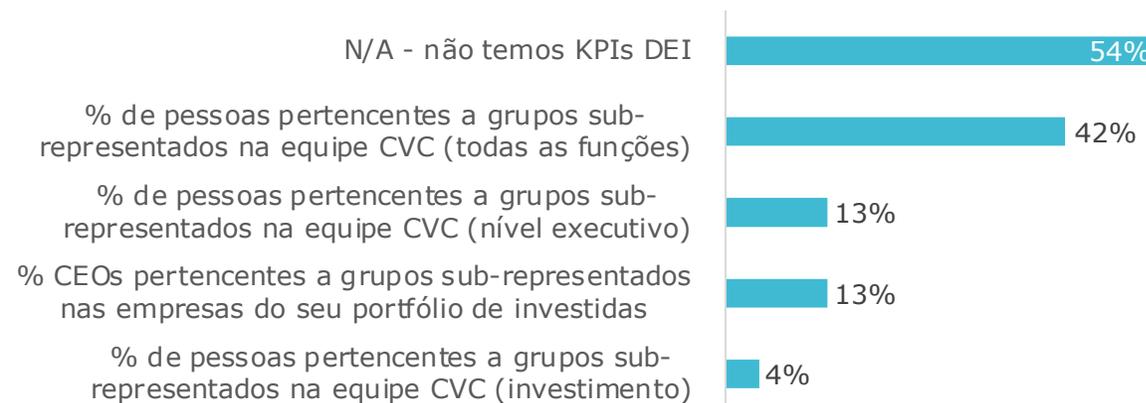
Mais da metade dos respondentes (54%) não implementaram indicadores-chave de desempenho (KPIs) relacionados a Diversidade, Equidade e Inclusão em seus programas de CVC. Dentre as empresas que acompanham tais métricas, apenas 13% dos respondentes dão destaque às pautas de DE&I no nível executivo, sublinhando a relevância de uma liderança diversificada.

No que diz respeito às empresas que compõem os portfólios dos respondentes, 92% delas possuem 25% ou menos de seus fundadores, cofundadores ou CEOs oriundos de grupos sub-representados, o que indica uma predominância de lideranças não diversificadas. Apenas uma pequena fração, 8%, apresenta 26% a 50% de membros oriundos de grupos sub-representados em posições de liderança. Não há empresas que superem esses percentuais, evidenciando uma lacuna significativa em termos de representação.

Apesar de ainda não amplamente adotadas pelas unidades de CVC, a implementação de KPIs de Diversidade, Equidade e Inclusão pode ser uma estratégia valiosa para melhorar a eficácia e o desempenho dos programas de CVC.

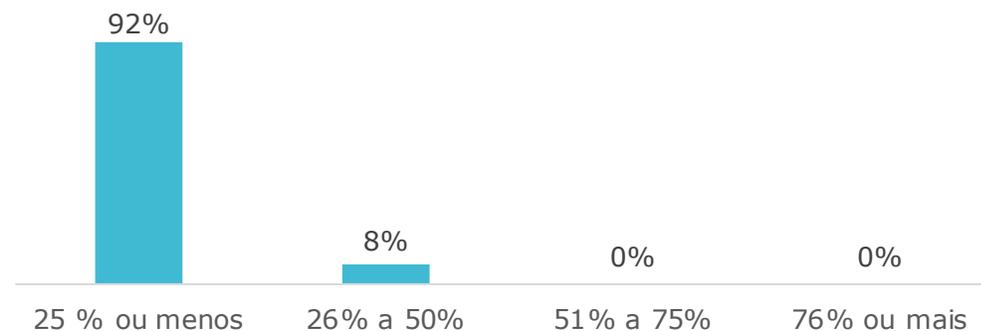
## Quais KPIs de diversidade, equidade e inclusão (DE&I) seu programa CVC acompanha?

Fonte: ABVCAP



## Qual o percentual dos fundadores/cofundadores ou CEOs das empresas de seu portfólio vem de grupos sub-representados?

Fonte: ABVCAP



# Agradecimento à equipe do Projeto

## Responsáveis Técnicos

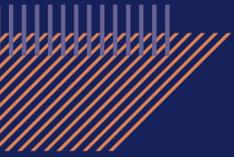
Marcio Barea  
Sandro Valeri

## Comitê Executivo

Ângela Ximenes  
Hugo Tadeu  
Ivan Yoon  
Ivana Beltrão  
Livia Carbonell

## Equipe da Pesquisa

Clara Casartelli  
Cristiane Nascimento  
Eduardo Maneira  
Felipe Camargo  
Jaime Frenkel  
Jayme Queiroz  
Priscila Correa  
Marcus Couto  
Marina Belarmino  
Matheus Oliveira  
Rodrigo Penna  
Vinicius Brasil



# CORPORATE VENTURE CAPITAL 2023



abvcap